



Economia Informal Urbana

Observatório Sebrae
julho de 2005



Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

Presidente do Conselho Deliberativo Nacional

Armando Monteiro Neto

Diretor-Presidente

Paulo Tarciso Okamoto

Diretor de Administração e Finanças

César Acosta Rech

Diretor Técnico

Luiz Carlos Barboza

Gerente da Unidade de Marketing e Comunicação

Luiz Eduardo Barreto

Gerente da Unidade de Estratégias e Diretrizes

Gustavo Morelli

José Mauro de Moraes (elaboração)

Cristiane Albuquerque Vitorino (tabelas e gráficos)

Projeto Gráfico

Arte Contexto

Impressão

5.000,00



Economia Informal Urbana

Observatório Sebrae
julho de 2005

Apresentação

Este boletim apresenta tabelas e dados selecionados da pesquisa Economia Informal Urbana - Ecinf 2003, além de uma análise dos principais resultados, com o propósito de contribuir para a sua maior difusão, incentivar análises e debates sobre a situação dos pequenos empreendimentos informais no Brasil e estimular o surgimento de proposições de políticas públicas com vistas à diminuição da informalidade na economia brasileira.

Desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística - IBGE¹, a pesquisa Ecinf 2003 contou com a colaboração do Sebrae. As informações levantadas sobre as empresas informais incluem dados sobre a geração de empregos e rendimentos, acesso ao crédito, investimentos, indicadores de formalização, dificuldades encontradas nos negócios, entre outros, além das características e perfis dos proprietários e empregados, como o nível de instrução, carga horária de trabalho, relações de parentesco, frequência a cursos de especialização, etc.

Análises detalhadas poderão ser realizadas a partir da extensa disponibilidade de informações contidas nas 61 tabelas da pesquisa, especialmente para os Estados, incluindo a seleção de temas específicos entre os vários proporcionados pelo levantamento.²

¹ IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimentos.

² A pesquisa pode ser acessada na íntegra no site www.sebrae.com.br-estudos e pesquisas



Índice

1 - Introdução	11
2 - Evolução de indicadores básicos das empresas informais	14
3 - Análise comparada das empresas dos trabalhadores por conta própria e das empresas empregadoras	17
3.1. O Sebrae e os pequenos empreendedores informais	19
4 - Análise de tabelas selecionadas da pesquisa Economia Informal Urbana - Ecinf 2003	21
4.1 - Número de empreendimentos, setores e locais de funcionamento	21
4.2 - Receitas e Lucros	22
4.3 - Investimentos	24
4.4 - Motivos para iniciar o negócio	25
4.5 - Acesso a crédito e a instrumentos financeiros	25
4.6 - Dificuldades encontradas, comportamento dos negócios nos últimos doze meses e planos para o futuro	26
4.7 - Condições de regularização das empresas, constituição jurídica, graus de formalização e uso da contabilidade	27
4.8 - Recebimento de assistência técnica, jurídica e financeira pelas empresas e serviços que os proprietários consideram importantes	29
4.9 - Número e características das pessoas ocupadas nos negócios informais	30
4.10 - Proteção previdenciária: contribuições dos informais para as previdências oficial e privada e razões para a não contribuição	33
4.11 - Empresas informais nos Estados	33
4.12 - Outras tabelas e informações da Ecinf	33
Anexo 1 – Lista das tabelas Ecinf 2003 não incluídas neste boletim	34
Anexo 2 – Tabelas selecionadas Ecinf 2003	35

LISTAS DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1

Empresas do setor informal, por tipo de empresa, segundo os grupos de atividade e o número de proprietários

36

Tabela 1-A

Distribuição das empresas do setor informal, por tipo de empresa, segundo os grupos de atividade e o número de proprietários

37

Gráfico 1

Distribuição das empresas do setor informal, segundo o número de proprietários, por tipo de empresa

38

Tabela 2

Empresas do setor informal, por número de pessoas ocupadas, segundo os grupos de atividade

39



Gráfico 2	
Distribuição das empresas do setor informal, por grupos de atividade	40
Tabela 2-A	
Distribuição das empresas do setor informal, por número de pessoas ocupadas, segundo os grupos de atividade	41
Gráfico 3	
Distribuição das empresas do setor informal, segundo o número de pessoas ocupadas nas empresas	42
Tabela 3	
Distribuição das empresas do setor informal, segundo o local de funcionamento	43
Gráfico 4	
Distribuição das empresas do setor informal, segundo o local de funcionamento	44
Tabela 4	
Empresas do setor informal, por grupos de atividade, segundo as classes de valores da receita	45
Tabela 4-A	
Distribuição das empresas do setor informal, por grupos de atividade, segundo as classes de valores da receita	46
Gráfico 5	
Distribuição das empresas do setor informal, segundo as classes de valores da receita	47
Tabela 5	
Valor total da receita das empresas do setor informal, por número de pessoas ocupadas, segundo os grupos de atividade	48
Tabela 5-A	
Distribuição do valor da receita das empresas do setor informal, por número de pessoas ocupadas, segundo os grupos de atividade	49
Tabela 6	
Empresas do setor informal lucrativas e lucro médio, por tipo de empresa, segundo os grupos de atividade.....	50
Tabela 6-A	
Distribuição das empresas do setor informal lucrativas, por tipo de empresa, segundo os grupos de atividade.....	51
Tabela 7	
Empresas de setor informal que utilizam equipamentos e/ou instalações próprias e valor dos equipamentos e/ou instalações	52



Tabela 8

Valor médio dos investimentos das empresas nos últimos 12 meses e origem dos recursos por grupos de atividade e tipo de empresa 53

Tabela 9

Empresas do setor informal, por posição na ocupação e sexo dos proprietários, segundo o motivo que os levou a iniciar o negócio, a existência de sociedade e o tempo que se tornou proprietário 54

Tabela 9-A

Distribuição das empresas do setor informal, por posição na ocupação e sexo dos proprietários, segundo o motivo que os levou a iniciar o negócio, a existência de sociedade e o tempo que se tornou proprietário 55

Tabela 10

Percentual de empresas do setor informal que utilizou crédito nos últimos 3 meses, por grupos de atividade, segundo o tipo de empresa 56

Tabela 11

Empresas do setor informal que obtiveram crédito nos últimos 3 meses, por tipo de empresa, segundo a origem dos recursos 57

Tabela 11-A

Distribuição das empresas do setor informal que obtiveram crédito nos últimos 3 meses, por tipo de empresa, segundo a origem dos recursos 58

Tabela 12

Distribuição das empresas do setor informal, por tipo de empresa, segundo as características de acesso a crédito e instrumentos financeiros 59

Tabela 13

Empresas do setor informal - Principais dificuldades enfrentadas pelos empresários 60

Tabela 14

Empresas do setor informal - Comportamento do negócio nos últimos 12 meses, por tipo de empresa 61

Tabela 15

Empresas do setor informal - Planos para o futuro do negócio, por tipo de empresa 62

Tabela 16

Condição de regularização e principal dificuldade enfrentada na regularização 63

Tabela 17

Número de empresas, segundo os indicadores de formalização 64



Tabela 17-A	Distribuição das empresas, segundo os indicadores de formalização	65
Tabela 18	Empresas do setor informal, por constituição jurídica, segundo as classes de valores da receita	66
Tabela 18-A	Distribuição das empresas do setor informal, por constituição jurídica, segundo as classes de valores da receita	66
Tabela 19	Distribuição das empresas do setor informal, por grupos de atividade, segundo o tipo de empresa e a forma de contabilidade	67
Tabela 20	Empresas do setor informal, por tipo de empresa, segundo o recebimento de assistência técnica, jurídica ou financeira no últimos 5 anos	68
Tabela 21	Empresas do setor informal - Serviços que o proprietário considera importantes	69
Tabela 22	Pessoas ocupadas nas empresas do setor informal, por posição na ocupação, segundo os grupos de atividade	70
Tabela 22-A	Distribuição das pessoas ocupadas nas empresas do setor informal, por posição na ocupação, segundo os grupos de atividade	71
Gráfico 6	Distribuição das pessoas ocupadas nas empresas do setor informal, segundo os grupos de atividade	72
Tabela 23	Trabalhadores por conta própria e empregadores ocupados em empresas do setor informal, por sexo, segundo grupos de idade e o nível de instrução	73
Tabela 23-A	Distribuição dos trabalhadores por conta própria e dos empregadores, por sexo, segundo grupos de idade e o nível de instrução	74
Tabela 24	Proprietários de empresas do setor informal, por posição na ocupação e sexo, segundo a idade com que começaram a trabalhar e frequência a curso de especialização ou formação profissional	75



Tabela 25

Rendimento médio de todos os trabalhos dos proprietários de empresas do setor informal por posição na ocupação, segundo o sexo e o número de trabalhos 76

Gráfico 7

Rendimento médio de todos trabalhos dos proprietários de empresas do setor informal por posição na ocupação, segundo sexo 77

Tabela 26

Pessoas ocupadas nas empresas do setor informal, por sexo, segundo características selecionadas 78

Tabela 26-A

Distribuição das pessoas ocupadas nas empresas do setor informal, por sexo, segundo características selecionadas 79

Gráfico 8

Distribuição das pessoas ocupadas nas empresas do setor informal, segundo a idade 80

Tabela 27

Rendimento médio do trabalho das pessoas ocupadas nas empresas do setor informal, por sexo, segundo características selecionadas 81

Tabela 28

Proprietários de empresas do setor informal, por posição na ocupação e sexo, segundo a contribuição para instituto de previdência oficial e previdência privada e razões para não ser contribuinte 82

Tabela 28-A

Distribuição dos proprietários de empresas do setor informal, por posição na ocupação e sexo, segundo a contribuição para instituto de previdência oficial e previdência privada e razões para não ser contribuinte 83

Tabela 29

Ecinf 1997 e 2003 – Número de empresas informais e pessoas ocupadas nos Estados 84

Gráfico 9

Distribuição das empresas informais nos Estados 85

1. Introdução

As atividades informais levantadas na pesquisa Ecinf 2003 compreendem as unidades econômicas pertencentes a *trabalhadores por conta própria* e a *empregadores com até cinco empregados*, incluindo todos os proprietários (sócios) desses empreendimentos. A diferenciação entre trabalhadores por conta própria (autônomos) e empregadores é extremamente útil para as análises dos resultados da pesquisa, permitindo evidenciar as particularidades que caracterizam cada grupo de empreendedores quanto às variáveis levantadas.

Sendo a Ecinf uma pesquisa por amostra de domicílios, os trabalhadores por conta própria e os empregadores foram entrevistados em suas moradias, abrangendo 54.595 domicílios localizados em áreas urbanas.³ Essa característica do levantamento permitiu captar informações sobre as condições de trabalho de todos os tipos de empreendedores acima, incluindo os que não dispõem de instalações próprias para atividades industriais, comerciais ou a prestação de serviços, constituindo o seu domicílio o local de apoio para as atividades econômicas que desenvolvem. Dada essa metodologia, a pesquisa abrangeu todo o espectro de atividades empresariais informais, incluindo, por exemplo, os vendedores ambulantes de roupas, de alimentos, de cosméticos, de bijuterias, etc, e os variados tipos de prestadores de serviços, como, cabeleireiros, eletricitas, pedreiros, motoristas, pessoas de apoio na área de informática, entre diversas outras atividades.

Não foram objeto de investigação da Ecinf as atividades agrícolas e as seguintes categorias: os empregados domésticos, as atividades dos moradores em áreas rurais (como, por exemplo, o artesanato, a indústria de alimentos, serviços, entre outras) e os moradores de rua, pois as pessoas nessas situações ou já se encontram cobertas por pesquisas específicas do IBGE (é o caso da PNAD, para trabalhos domésticos) ou necessitam de tratamento analítico próprio, pelas peculiaridades que apresentam. Também estão excluídos da pesquisa os indivíduos em atividades ilegais, pois a sua

³ A amostragem dos domicílios foi realizada com probabilidade proporcional ao total de unidades ocupadas, constantes do Censo Demográfico de 2000, estratificados por grupos de atividades, com representatividade para todas as áreas que compõem a pesquisa. Foi ainda considerada a variável renda na estratificação dos setores, garantindo a inclusão de proprietários do setor informal das diversas classes de renda. O tamanho da amostra de proprietários foi estimado com erro de amostragem de 5%, com exceção da Região Norte, com erro de 6%; ver Economia Informal Urbana - 2003, Informações Metodológicas, IBGE, 2005.



própria condição inibe a revelação ao pesquisador de campo de quaisquer informações e detalhes de sua atividade. A pesquisa inclui, portanto, todas as atividades econômicas urbanas “socialmente aceitas”, “levadas a efeito por indivíduos domiciliados”, com idade a partir de 10 anos.⁴

Os resultados integrais da pesquisa Ecinf 2003 estão disponíveis em 61 tabelas para cada uma das áreas cobertas: Estados e Distrito Federal, regiões metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Vitória, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre e Goiânia, e dados consolidados para as Grandes Regiões Geográficas e Brasil.

As informações pesquisadas foram referenciadas no mês de outubro de 2003 (nos casos de número de pessoas ocupadas, receitas, despesas, lucros, etc), ou reportam-se aos doze meses compreendidos entre novembro de 2002 e outubro de 2003 (é o caso dos investimentos realizados no ano). No aspecto relacionado à avaliação do acesso ao crédito, o período compreende os meses de agosto a outubro de 2003. Outras informações não apresentam período de referência definido, como é o caso daquelas que denotam características gerais (e.g. formas mais frequentes de obtenção de mercadorias e a origem geográfica dos clientes).

Chama-se a atenção para a conceituação de atividades empresariais *informais* nos levantamentos da Ecinf, uma vez que difere do conceito usualmente adotado. De acordo com o critério sugerido pela 15ª Conferência de Estatísticos do Trabalho, promovida pela Organização Internacional do Trabalho – OIT, o IBGE considerou empreendimentos informais todas as unidades produtivas pertencentes a empregadores com até cinco empregados e a trabalhadores por conta própria, independentemente de possuírem constituição jurídica. Esse conceito de informalidade nos negócios visa refletir o conjunto de unidades produtoras de bens e serviços caracterizadas por iguais modos de organização e de funcionamento, tenham ou não registros em órgãos públicos. Em decorrência do critério adotado, uma parte das unidades produtivas constantes dos levantamentos da Ecinf dispõe de constituição jurídica e registro no CNPJ da Receita Federal (11,5% das empresas); essas unidades produtivas, embora juridicamente formais, apresentam as características de informalidade acima, como baixa escala de produção, baixo nível de organização e quase nenhuma separação entre

⁴ Notas Técnicas, Economia Informal Urbana, op. cit.

o capital e o trabalho,⁵ tendo sido pesquisadas e analisadas pela Ecinf em conjunto com as empresas com baixo ou nenhum tipo de formalização. Nesse sentido, reconhecendo os diferentes graus de informalidade existentes, a pesquisa permite a análise das características econômicas que distinguem as empresas com registro (seja em órgãos federais, estaduais, municipais e outros tipos de formalização), em relação às que sem registro, ensejando análises comparativas do desempenho das firmas de cada grupo.

Os resultados completos da pesquisa Ecinf para todas as áreas geográficas cobertas podem ser acessados no site do Sebrae: www.s4ebrae.com.br (estudos e pesquisas) e do IBGE: www.ibge.gov.br.

⁵ Idem. Ainda segundo o critério de informalidade adotado, a pesquisa não considerou como empresa informal as firmas organizadas sob a forma de sociedades anônimas – S/A e as que recolhem tributos com declaração pelo lucro real. Nesses casos, mesmo para as firmas com até 5 empregados, foram consideradas detentoras de grau mais alto de organização contábil e com nítida separação entre o capital e o trabalho, o que as descaracteriza como “informais”. Os resultados obtidos pela pesquisa para essas empresas, estimadas em 189.992 unidades, foram adicionados, em 9 tabelas da Ecinf, aos resultados das empresas informais, a saber, tabela 1 e tabelas de 54 a 61, mas apresentando, também, os resultados das variáveis respectivas separados para as empresas informais, no conceito adotado pela pesquisa.



2. Evolução de indicadores básicos das empresas informais

A tabela 1 apresenta a evolução do número estimado de pequenos negócios informais no Brasil, entre 1997 e 2003, e das pessoas ocupadas, incluindo os proprietários, empregados com carteira assinada, sem carteira, não remunerados e os que não declararam sua situação.

O número de microempresas empregadoras com até cinco empregados e de trabalhadores por conta própria evoluiu de 9.477.973 unidades, em 1997, para 10.335.962, em 2003 (crescimento de 9,1%). Por tipo de empresa, os trabalhadores por conta própria aumentaram em 11,6%, enquanto os empregadores diminuíram em 6,6%. Quanto ao número total de pessoas ocupadas nas empresas, passou de 12.870.421 para 13.860.868 (+7,7%); nas empresas dos trabalhadores por conta própria ocorreu aumento de 10,7% na quantidade de pessoas ocupadas, enquanto nas empregadoras houve redução de 7,7%.

Tabela 1
Evolução do número de empresas informais e das pessoas ocupadas 1997 - 2003

	1997			2003			Variação 1997/2003 (%)		
	Empresas do Setor Informal			Empresas do Setor Informal			Empresas do Setor Informal		
	Total	Conta própria	Empregador	Total	Conta própria	Empregador	Total	Conta própria	Empregador
Números de Empresas	9.477.973	8.151.616	1.326.357	10.335.962	9.096.912	1.239.050	9,1	11,6	-6,6
Pessoas Ocupadas	12.870.421	8.589.588	1.568.954	13.860.868	9.514.629	1.448.629	7,7	10,7	-7,7

Fonte: Economia Informal Urbana, EC/INF 1997 e 2003 - IBGE.

A tabela 2 mostra a variação percentual ocorrida nos indicadores de desempenho global das empresas informais, entre 1997 e 2003. Observa-se que em todas as situações levantadas, exceto em uma delas, ocorreu queda entre os dois anos (em termos reais, a preços de 2003):

- i) a receita média reduziu-se em 19,5% para os trabalhadores por conta própria e em 8,9% para os empregadores;
- ii) a despesa média dos trabalhadores por conta própria reduziu-se em 18,8%, enquanto a dos empregadores caiu 7,2%;
- iii) o lucro médio dos trabalhadores por conta própria sofreu queda de 11,7%, enquanto o dos empregadores mostrou pequeno aumento (0,4%);
- iv) Os investimentos dos trabalhadores por conta própria reduziram-se em 34,3%, e os dos empregadores, 11,2%.

Tabela 2
Resultados financeiros e valor dos
investimentos das empresas informais - 1997 – 2003
(valores em R\$ 1,00)¹

	1997		2003		Variação 1997/2003 (%)	
	Empresas do setor informal		Empresas do setor informal		Empresas do setor informal	
	Conta própria	Empregador	Conta própria	Empregador	Conta própria	Empregador
Receita Média Mensal	1.446	6.622	1.164	6.033	-19,5	-8,9
Despesa Mensal Média	1.001	4.647	813	4.312	-18,8	-7,2
Lucro Médio	760	2.351	671	2.360	-11,7	0,4
Investimento Médio ²	4.493	9.902	2.951	8.797	-34,3	-11,2

Fonte: Economia Informal Urbana, ECINF 1997 e 2003 - IBGE

¹ Os valores foram corrigidos pelo IPCA, a preços de outubro de 2003.

² Investimentos realizados de novembro/1996 a outubro/1997 e de novembro/2002 a outubro/2003, respectivamente.

Avaliando a receita total mensal dos pequenos negócios, os dados das pesquisas Ecinf de 1997 e 2003 mostram redução em 12,2% no período, passando de R\$ 20,0 bilhões, em 1997, para R\$ 17,6 bilhões, em 2003, em termos reais.⁶ Como resultado da queda na receita, a participação da receita total dos pequenos negócios informais diminuiu sua representatividade em relação ao PIB, de 8% para 6%, conforme estimativas preliminares do IBGE.

⁶ A receita total das empresas informais, em 1997 e 2003, encontra-se nas tabelas 10 e 11, respectivamente, da pesquisa Economia Informal Urbana de 1997 e de 2003, IBGE; o valor de 1997 foi inflacionado a preços de outubro de 2003 pelo IPCA.

O baixo desempenho dos negócios informais indica que pode estar ocorrendo processo de saturação desse setor, depois do forte crescimento ocorrido nas últimas décadas, quando as atividades informais no Brasil absorveram elevados contingentes de pessoas, como alternativa à falta de oportunidades de emprego no mercado formal de trabalho. Além da crescente concorrência internamente ao setor, os indicadores de desempenho das atividades informais refletem também os efeitos do baixo crescimento da economia brasileira entre os anos de 1997 e 2003, e especialmente entre o final de 2002 e o último trimestre de 2003, período próximo ao período de referência das atividades dos entrevistados da pesquisa Ecinf.⁷

Finalmente, os dados das tabelas 1 e 2 indicam diferenças significativas nos resultados alcançados pelos dois tipos de empresas informais - por conta própria e empregadoras - indicando a necessidade de se avaliar os resultados comparados dos dois universos de empresas. A seção a seguir apresenta uma breve avaliação de alguns dados básicos dos dois tipos de empreendedores/empresas.

⁷ O período 1997-2003 foi um dos mais instáveis para a economia brasileira, que sofreu seguidas crises, em razão, principalmente, da alta vulnerabilidade do País às crises externas (como as ocorridas nos países asiáticos, em 1997, e na Rússia, em 1998) e da dívida pública crescente (a relação dívida pública/PIB elevou-se de 34,3%, em 1997, para 57,2% em 2003), cujas conseqüências afetaram o crescimento econômico em geral e o desempenho dos pequenos negócios. A crise cambial do final de 1998 levou à desvalorização do real em janeiro de 1999, com a conseqüente queda dos salários e elevações da taxa básica de juros do Banco Central, além do maior controle dos gastos públicos. A taxa média de crescimento do Produto Interno Bruto - PIB alcançou apenas 1,51% em 1998-2003; porém, excluindo-se a taxa de 4,36% verificada no ano 2000, a taxa média daquele período reduz-se para 0,9%, mostrando o baixo desempenho econômico naqueles anos.

3. Análise comparada das empresas dos trabalhadores por conta própria e das empresas empregadoras

A tabela 3, a seguir, mostra características básicas dos dois tipos de empresas e dos seus proprietários na Ecinf 2003, com destaque para as empresas empregadoras, que revelam resultados mais sólidos que os trabalhadores por conta própria. Esse desempenho não deve constituir surpresa, uma vez que a própria condição de firma empregadora implica a necessidade de obtenção de índices superiores em algumas variáveis, como a geração de volume mínimo de vendas e de lucros, maior necessidade de efetivar a regularização dos negócios, melhores relações bancárias, etc. Nesse aspecto, os resultados da pesquisa Ecinf 2003 são extremamente úteis, pois fornecem algumas medida da diferenciação existente entre os dois tipos de proprietários de negócios informais. Isso é importante, uma vez que a proposição de medidas de apoio deve necessariamente levar em conta as especificidades de cada grupo de empresas.

Os dados realçam as seguintes características que diferenciam as empresas empregadoras e seus proprietários dos trabalhadores autônomos, na ordem dos itens da tabela 3:

- i) as empresas empregadoras apresentam percentuais superiores de formalização (especialmente quanto à constituição jurídica e ao registro como microempresa) e de adesão ao sistema de tributação Simples (Receita Federal);
- ii) as empregadoras usam instalações próprias em proporção maior;
- iii) são empresas mais lucrativas;
- iv) utilizam com mais intensidade o crédito e instrumentos financeiros;
- v) possuem maior nível de instrução (2º grau e superior) e de freqüência a cursos de especialização;
- vi) contribuem em maior proporção para planos de previdência pública ou privada.

Outra característica diferenciadora consiste em que os microempresários empregadores responderam ao quesito *planos para o futuro* com melhores perspectivas (parágrafo 14 da seção 4). Quanto aos lucros auferidos, as empresas empregadoras lucraram, em média, R\$ 2.360/mês, enquanto as empresas dos trabalhadores por conta própria obtiveram R\$ 671 (tabela 6, em anexo).⁸

Tabela 3
Características básicas das empresas informais: por conta própria e empregadoras – Brasil – 2003 – %

Itens	Empresas do setor informal	
	Conta própria	Empregador
Indicadores de Formalização		
Possui constituição jurídica	7,2	43,4
Possui registro como microempresa	5,9	37,6
Possui licença municipal ou estadual	18,7	51,7
Adesão ao SIMPLES	1,3	8,5
Utilização de instalações próprias	67,7	91,0
Proporção de empresas lucrativas	71,6	87,0
Acesso ao crédito e instrumentos financeiros		
Utilização de crédito em bancos	2,7	9,4
Conta corrente	36,1	68,2
Cheque especial	18,6	49,0
Talão de cheque	27,7	61,9
Agência bancária	30,8	52,8
Correspondente bancário	38,7	26,9
Nível de instrução		
Até 2º grau incompleto	71,9	48,4
2º grau completo e superior incompleto	21,5	33,3
Superior completo	6,3	18,3
Freqüência a curso de especialização ou formação profissional		
	22,9	34,8
Contribuição a plano de previdência		
Pública (Federal, estadual ou municipal)	20,2	47,2
Privada	2,8	11,0

Fonte: ECINF 2003, IBGE (tabelas Ecinf na ordem dos itens acima: 24, 17, 15, 60, 45, 47, 53).

⁸ Observe-se que além dos rendimentos das empresas na tabela 6, a tabela 25 apresenta os rendimentos de todos os trabalhos dos proprietários, e a tabela 27 mostra os rendimentos dos empregados.

3.1. O Sebrae e os pequenos empreendedores informais

A condição de informalidade implica uma série de desvantagens para o microempresário, especialmente a exclusão de mercados que exigem provas de regularidade fiscal, a exemplo dos casos de vendas com notas fiscais, licitações no setor público e privado, exportações diretas, empréstimos no mercado livre de crédito para pessoas jurídicas, entre outras situações. Contudo, dada a alta carga tributária e as exigências de documentações para os registros, o empresário somente decide, espontaneamente, formalizar seu negócio quando os custos da regularização são cobertos pela atividade, uma vez que as reduzidas receitas do negócio informal também constituem um dos fatores para a não legalização de microempresas.

As informações da pesquisa Ecinf 2003 comentadas (além das análises desenvolvidas na seção seguinte) mostram que as empresas com maiores níveis de formalização estão associadas a melhores resultados na condução dos negócios. Essa constatação não implica, de modo estrito, relações de causa e efeito, pois a decisão de formalizar depende do cálculo econômico para cada situação individual. Contudo, o registro no CNPJ permite a entrada do empreendedor em novos mercados, ampliando suas relações comerciais e produtivas e, dessa forma, viabilizando o seu crescimento. Outro fator importante é que a saída da informalidade enseja ao empresário assumir mais plenamente a sua condição de cidadania.

Dado o alto grau de informalidade das empresas no Brasil, o Sebrae tem como uma de suas ações básicas atuar na ampliação das oportunidades de registro dos empreendimentos informais junto aos órgãos públicos, por meio do esclarecimento ao empreendedor sobre as formas e as vantagens de formalizarem seus negócios, como, por exemplo, dispor de constituição jurídica como microempresa e aderir aos sistemas Simples nos Estados e no governo federal.⁹ Outra premissa é que empresa formal encontra-se em melhores condições para acessar os diversos serviços empresariais e financeiros disponíveis.

Além de ações que promovem a formalização no dia a dia da orientação empresarial, especialmente nas Centrais Fácil e em seus diversos pontos de atendimento, o Sebrae atua na área de políticas públicas, promovendo debates de âmbito nacional sobre a

⁹ Desde que essa última decisão seja considerada racional, economicamente, para a situação específica da empresa, que pode comportar outros regimes de tributação.



situação das micro e pequenas empresas no campo institucional, apoiando as entidades representativas e governos a formular proposições para o aprimoramento do ambiente legal, redução da carga tributária e desburocratização dos processos de registro das empresas, entre outras medidas legislativas.

As fortes diferenças existentes entre os dois tipos de empresas/empresários, recomendam a adoção de soluções próprias para cada uma das duas situações. Pode-se sugerir duas linhas de ação: i) a articulação de atores públicos e privados para a formulação de políticas públicas que viabilizem a inclusão das empresas informais por meio do acesso a serviços financeiros e não financeiros; ii) no âmbito do Sebrae, o desenvolvimento de novos produtos e ajustes nos existentes, de forma a viabilizar o efetivo acesso dos informais, como transição para a formalidade.

4. Análise de tabelas selecionadas da pesquisa Economia Informal Urbana - Ecinf 2003

As tabelas da pesquisa Ecinf selecionadas para divulgação neste boletim, em anexo, são a seguir brevemente analisadas, apresentando os resultados obtidos para as empresas empregadoras e por conta própria e para as pessoas ocupadas nas empresas (proprietários e trabalhadores). Algumas das tabelas são apresentadas em forma sumarizada ou em percentuais, para o melhor acompanhamento dos resultados. *Nas notas de cada tabela são indicados os números originais das tabelas da pesquisa Ecinf, assim como nas observações e comentários que se apoiam em tabelas da Ecinf não incluídas nesta seleção. Análises mais detalhadas poderão ser realizadas a partir da extensa disponibilidade de informações contidas nas 61 tabelas da pesquisa, especialmente para os Estados, incluindo a seleção de temas específicos entre os vários proporcionados pelo levantamento.*

4.1 Número de empreendimentos, setores e locais de funcionamento

1. Conforme a tabela 1 do anexo, dos 10,3 milhões de empreendimentos informais, os trabalhadores por conta própria representavam a maioria, com 9,1 milhões (88,0% do total), e os empregadores 1,2 milhão (12,0%). Segundo o número de proprietários, 8,7 milhões de unidades por conta própria pertenciam a um só proprietário, sendo as demais (389 mil) formadas por dois ou mais proprietários; quanto às firmas empregadoras, 1,057 milhão compunham-se de um só proprietário e 181,5 mil por dois ou mais. O gráfico 1 mostra a distribuição percentual dos dois tipos de empresa quanto ao número de proprietários. Na tabela 1-A observa-se que nas empresas com mais de um proprietário a concentração, por grupo de atividade, ocorre em indústrias, comércio e reparação e em atividades imobiliárias.

2. Avaliando por grupos de atividade, as tabelas 1 e 1-A indicam que o *comércio e reparação* representa o principal, com 3,4 milhões de empresas (32,9%), seguido da *construção civil* (1,8 milhão, ou 17,5%) e *indústrias* (1,6 milhão, 15,8%). Os três grupos

citados somam 66,2% de todos os negócios informais. Com participações menores encontram-se os grupos *transportes, armazenagem e comunicações* (8,0%), *serviços coletivos, sociais e pessoais* (8,0%) e *serviços de alojamento e alimentação* (com 7,0%), e outros com menor número de unidades.

3. Na distribuição das empresas segundo o número de pessoas que ocupam, de uma a mais de cinco (tabelas 2 e 2-A), observa-se que a maioria das empresas emprega uma só pessoa: são 8,3 milhões de unidades, representando 80,1% do total.¹⁰ A seguir, com 12,2% das empresas, encontram-se as com duas pessoas ocupadas. A soma dos dois percentuais mostra que 92,3% das empresas informais ocupam até duas pessoas.

4. Os locais de funcionamento dos negócios informais são mostrados na tabela 3, observando-se que, em média, para todos os setores, 27,3% das unidades desenvolviam suas atividades nos domicílios, 65,1% fora do domicílio e 7,6% de forma mista (no domicílio e fora do domicílio). A avaliação por setores mostra diferenças significativas: **i)** na indústria de transformação, 64,5% das atividades são desenvolvidas nos domicílios, mostrando a importância da moradia como local de produção: tendo em conta a existência de 1,6 milhão de empresas industriais, deduz-se que alcança 1 milhão o número de domicílios utilizados na produção de bens para o mercado; **ii)** os empreendedores que trabalham nas vias públicas são identificáveis em todos os setores, mas são mais expressivos no comércio e reparação (19,0%) e alimentação (18,7%), somando-se as respostas dos que trabalham *só fora do domicílio e no domicílio e fora do domicílio*.

4.2 Receitas e Lucros

5. As tabelas 4 e 4-A mostram a distribuição absoluta e em percentual do número de empresas por classes de receita obtida (receita no mês de referência - outubro de 2003) e por grupos de atividades. A maior concentração de empresas ocorre na classe central, com receita mensal entre R\$ 501 e R\$ 1.000, envolvendo 20,6% do total de

¹⁰ Todas as unidades com uma só pessoa ocupada são empresas por conta própria, com um só proprietário. Observe-se que essa estatística não deve ser confundida com o total desse tipo de empresa, que alcança 9.096.912 unidades, pois existem 4,3% de empresas de autônomos com mais de um proprietário, estando portanto, nesses casos, classificadas entre as unidades com 2 a 5 pessoas ocupadas.

unidades. Na classe seguinte, com receita mensal entre R\$ 1.001 e R\$ 2.000, encontram-se 13,5% das empresas. Cumulativamente, até essa última classe de receita, que corresponde à receita anual no limite de R\$ 24.000, se encontram 78,7% das empresas.

Subsidiando as ações do Sebrae com vistas à diminuição da informalidade, uma das informações que podem ser inferidas dos dados acima consiste na estimativa de quantas empresas se classificariam como pré-empresa, no Projeto de Lei Complementar nº 210/2004, que propõe a instituição de regime tributário, previdenciário e trabalhista especial para a microempresa com receita bruta anual de até R\$ 36.000,00 (trinta e seis mil reais). Preliminarmente, todas as empresas com receita até R\$ 2.000 (receita anual de R\$ 24.000,00) poderiam se beneficiar do Projeto, se aberto a todos os setores de atividade, e mais uma parte das incluídas na classe superior de receita. Até a classe de receita mensal de R\$ 2.000 existiam 8,1 milhões de unidades (78,7% das empresas).

Os dados da Ecinf permitem, ainda, a avaliação da informação acima por setor de atividade: os mais beneficiados com o projeto de lei seriam a *indústria*, a *construção civil* e *outros serviços*, onde se concentram os maiores percentuais de empresas com baixa receita, e os menores percentuais de empresas com receita acima de R\$ 2.000/mês.

6. Analisando a receita total obtida pelos empreendimentos no mês pesquisado, observa-se na tabela 5 que alcançou R\$ 17,6 bilhões; o comércio e reparações é o grupo de atividades com maior volume de receitas, R\$ 8,2 bilhões, ou 46,5% do total, vindo a seguir a indústria, com R\$ 2,1 bilhões, ou 12,1%. Na tabela 5-A encontra-se a distribuição percentual da receita total segundo o número de pessoas ocupadas, por setores: da receita total, 46,1% foram obtidos pelos empreendimentos com uma pessoa; a escala de distribuição permite a interpretação de que nas atividades onde o serviço pessoal prestado diretamente ao consumidor constitui um fator marcante na atividade, a participação dos empreendimentos com uma só pessoa alcança percentual acima de 60% da receita de cada setor: são os casos da *construção civil* (para pedreiros), *transportes* (carros tipo vans) e *serviços pessoais* (atividade integrante de *outros serviços coletivos, sociais e pessoais*).

Quanto à receita média dos proprietários, os trabalhadores por conta própria tiveram

receita média de R\$ 1.164, e os empregadores, R\$ 6.033.¹¹

7. A tabela 6 mostra a estimativa do total de empresas que tiveram lucro, e o valor do lucro médio no mês de outubro de 2003: das 10,3 milhões de empresas informais, 7,6 milhões obtiveram lucro, no valor médio de R\$ 911,00 (equivalente a 3,8 salários mínimos de 2003 - R\$ 240,00). As empresas dos trabalhadores por conta própria apresentaram lucro médio de R\$ 671,00 (equivalente a 2,8 salários mínimos) e as empregadoras R\$ 2.360 (9,8 salários mínimos). Observa-se que o lucro foi menor que dois salários mínimos para as empresas dos trabalhadores por conta própria na *indústria* e no setor de *serviços de alojamento e alimentação*. Na tabela 6-A encontra-se a distribuição percentual das empresas lucrativas por setores, observando-se que 64% das lucrativas concentraram-se no *comércio*, na *construção* e em *industrias*.

4.3 Investimentos

8. A pesquisa Ecnf estimou o valor do estoque de investimentos (próprios) dos empreendimentos informais no mês de outubro de 2003. Na tabela 7, que mostra os investimentos por tipo, destaca-se o item *imóveis, barracas ou trailers*, com R\$ 22,6 bilhões, vindo a seguir *veículos*, com o total de R\$ 18,5 bilhões.

Avaliando o valor médio dos investimentos realizados, observa-se (tabela 8) que alcançou R\$ 4.373, destacando-se o grupo *transportes, armazenagem e comunicações* com investimentos médios no valor de R\$ 22.757. Em todos os grupos de atividades os investimentos de maior valor foram realizados pelas empresas empregadoras, que aplicaram, em média, R\$ 8.797, tendo as por conta própria investindo R\$ 2.951, em média.

A tabela 8 mostra ainda as fontes de recursos dos investimentos, destacando-se os empréstimos bancários, que apresentam valor médio bastante superior às demais fontes. Contudo, esse resultado pode levar à interpretação equivocada sobre a posição do crédito como fonte dos investimentos totais, pois ficou em segundo lugar em comparação com os recursos provenientes dos lucros, como se observa pela consulta à tabela Ecnf nº 19: de 1,64 milhão de firmas que fizeram investimentos no período, 1,15 milhão utilizaram os lucros de exercícios anteriores, e um número bem menor, 106,1 mil firmas, utilizou empréstimos bancários; multiplicando os valores médios

¹¹ A receita média, por tipo de empresa e setor, é encontrada na tabela Ecnf 9.

investidos pelo número de firmas respectivas, a fonte baseada nos lucros alcança valor total de R\$ 2,7 bilhões, e os provenientes de empréstimos nos bancos, R\$ 1,5 bilhão.

4.4 Motivos para iniciar o negócio

9. As tabelas 9 e 9-A apresentam informações importantes para o melhor conhecimento dos empreendimentos informais na área do *empreendedorismo*, registrando os motivos que levaram os empreendedores a iniciar seu negócio. Verifica-se que o motivo *não encontrou emprego* é a razão apontada por 33,2% dos por conta própria e por apenas 16,0% dos empregadores, refletindo uma das diferenças básicas existentes entre os dois tipos de empreendedores. Outra forma de avaliar se há diferenças que denotem maior ou menor grau de empreendedorismo entre os dois tipos de empreendedor é pela adição dos percentuais das respostas de todos os itens que indiquem empreendedorismo, a saber: *oportunidade de fazer negócio, independência, tradição familiar, experiência na área e enxergar um negócio promissor*. Os empregadores somaram 65,5% nesses quesitos, e os por conta própria, 38,0%, indicando que a primeira categoria apresenta com mais intensidade as características do empreendedor, entre os quais assumir mais riscos, ao investir mais, e liderar pessoas (empregados) no empreendimento.

4.5 Acesso a crédito e a instrumentos financeiros

10. Das 10,3 milhões de empresas informais, 6,1% (tabela 10 do anexo) utilizaram crédito em diversas fontes: amigos, bancos, fornecedores, outras empresas e demais origens (tabelas 11 a 11-A). O percentual de empreendedores que obteve crédito em bancos equivale a 3,5% (363,9 mil, na tabela 11), um resultado que demonstra as dificuldades de acesso a serviços financeiros, especialmente para aqueles que não dispõem de registro no CNPJ/SRF, exigido nas linhas de crédito para pessoas jurídicas. A utilização do crédito em bancos (tabela 11-A) é mais freqüente por parte dos empregadores (70,8%) em relação à utilização dessa fonte pelos autônomos (53,6%).

11. Na tabela 12 encontram-se informações sobre a utilização de instrumentos financeiros pelos empreendedores informais, por tipo de empresa. Observam-se percentuais superiores de bancarização por parte dos empregadores: 68,2% possuem

conta corrente, comparado com 36,1% dos autônomos; 49,0% dos empregadores possuem cheque especial, sendo de 18,6% o percentual dos autônomos. As diferenças prosseguem nos demais tipos de instrumentos financeiros, com exceção do uso de correspondentes bancários: a utilização desse serviço por 38,7% dos autônomos supera os empregadores (26,9%), indicando a importância desse instrumento ao facilitar o acesso de empreendedores de menor nível de renda aos serviços bancários.

4.6 Dificuldades encontradas, comportamento dos negócios nos últimos doze meses e planos para o futuro

12. As principais dificuldades relatadas pelos empreendedores, no período de doze meses entre novembro/2002 a outubro /2003, encontram-se na tabela 13:

- 48,6% das empresas apontaram a *falta de clientes* como um dos fatores de dificuldades;
- 44,5% indicaram *concorrência muito grande*;
- 34,4% apontaram *baixo lucro*.

Interpretando as respostas acima, recorde-se que as atividades econômicas sofreram pesado impacto entre o final de 2002 e o último trimestre de 2003, em decorrência da elevação da taxa básica de juros do Banco Central, uma das medidas tomadas pelo governo para a contenção da forte elevação das taxas de inflação ocorrida no último trimestre de 2002. Como resultado, a taxa de crescimento do PIB alcançou o baixo percentual de 0,54%, em 2003. As respostas dos empreendedores alinham-se, ainda, com as observações da seção 2 sobre o processo de “inchamento” que está ocorrendo no setor de empresas informais, além dos efeitos de mais longo prazo que resultaram dos baixos resultados econômicos no Brasil no período entre 1997 e 2003. (Ver nota 6)

Outras respostas que indicam as dificuldades encontradas foram: a *falta de crédito* (13,6%) e *falta de capital próprio* (26,2%); esses fatores não refletem problemas conjunturais de mercado, mas falta de capital, próprio ou emprestado, para desenvolver o negócio. Os empresários que relataram *não ter tido dificuldades* alcançaram 16,1%.

13. Na tabela 14 encontram-se as respostas dos empresários a respeito de como

sentiram o comportamento dos negócios nos doze meses anteriores: 30,6% dos autônomos responderam que ocorrera *redução das atividades*; sendo de 23,6% no caso dos empregadores. No quesito *aumento do número de pessoas ocupadas*, os percentuais foram, da mesma forma, diferentes para os dois tipos de empresários: 3,1% e 12,0%, respectivamente.

14. Quanto aos planos para o futuro nos negócios (tabela 15), 53,8% dos empregadores declararam que pretendiam *aumentar os negócios*, opção respondida por menor percentual dos por conta própria, 35,4%. *Abandonar a atividade e procurar emprego* representava a alternativa para 17,3% dos por conta própria e por apenas 5,9% dos empregadores, mostrando mais estabilidade desse tipo de empresário. Recorde-se que no período da pesquisa de campo (primeiro semestre de 2004) as atividades econômicas estavam em processo de franca recuperação, influenciando os planos de parte considerável dos empreendedores informais.

4.7 Condições de regularização das empresas, constituição jurídica, graus de formalização e uso da contabilidade

15. A tabela 16 apresenta informações sobre o número das empresas que possuem algum tipo de regularização em órgãos públicos, sem especificação do nível de governo. Por tipo, 21,0% dos autônomos são regularizados, enquanto nos empregadores o percentual alcança 63,6%. Quanto a procurar regularizar o negócio, enquanto 76,3% dos autônomos nunca tentaram essa opção, uma proporção muito menor de empregadores, 36,8% não realizou tentativas nessa direção.

Nas tabelas 17 e 17-A há informações mais detalhadas sobre os tipos de registros, para os dois conjuntos de empresas, sendo de se realçar que uma empresa pode dispor de mais de um registro simultaneamente:

- i) 1,19 milhão de unidades (11,5%) dispõem de constituição jurídica (652,2 mil firmas individuais e 539,6 mil sociedades ou cooperativas), possuindo todos, portanto, registro nas Juntas de Comércio, número de CNPJ da Receita Federal e inscrições nos fiscos estadual (e municipal se prestadores de serviços); por tipo de empresa, 43,4% do total de empregadores dispõem

de constituição jurídica, sendo somente de 7,2% no caso dos autônomos, conforme tabela 3 da seção 3.

- ii) Observa-se que das 10,3 milhões de empresas, 1,0 milhão, ou 9,7%, dispõem de registro como microempresa. Avaliando por tipo de empresa, enquanto uma baixa proporção de autônomos (5,9%) possui esse registro, nas empregadoras o percentual é de 37,6% (ver tabela 3 da seção 3);
- iii) A adesão ao Simples da Receita Federal foi realizada por 221,7 mil empresas (2,1% do total de 10,3 milhões); o percentual é bem menor para os autônomos, 1,3% (dos 9,1 milhões) em relação aos empregadores, 8,5%, (de 1,24 milhão), que pode ser explicado, em parte, pelo maior percentual de empregadores com constituição jurídica, uma vez que empresários pessoas físicas não podem aderir àquele sistema. Considerando que há impedimento de adesão ao Simples para diversas atividades na área de serviços (com exceções para os serviços que se distinguem dos de cunho intelectual e alguns outros específicos), a avaliação da adesão por setores, exclusivamente para as firmas empregadoras (com informações da tabela Ecinf 24), mostra, da mesma forma, baixos percentuais de adesão para os setores que mais tipicamente recolhem tributos pelo Simples, como a indústria, que mostra adesão de 11,1% das empresas, o comércio e reparações, com adesão de 11,8%, e serviços de alojamento e alimentação, com adesão de 9,4%. Considerando, ademais, que a Ecinf estimou a existência de 1,0 milhão de empresas registradas como microempresa (envolvendo autônomos e empregadores) e ainda que ao se registrar nessa condição o empresário é, geralmente, recomendado pelos órgãos de registro a aderir ao sistema, a baixa adesão ao Simples é um resultado a ser melhor avaliado para o diagnóstico dos motivos que levam o microempresário a não participar.
- iv) Há 2,34 milhões de empresas com licença municipal (22,6%), sendo o percentual, no caso dos autônomos, de 18,7% e de 51,7% para os empregadores (Tabela 3, seção 3).

16. A tabela 18 dispõe de informações que permitem comparar o desempenho das empresas em termos de receita obtida, segundo a condição de terem ou não constituição jurídica. Os dois grupos de empresas estão distribuídos em oito faixas de receita, variando de R\$ 1,00 a R\$ 100 até R\$ R\$ 5.001 e mais. Observa-se que as empresas que possuem

constituição jurídica tendem a concentrar-se nas faixas superiores de receita e as que não possuem distribuem-se nas faixas inferiores e médias. Esse resultado está coerente com o fato de que as empresas que se formalizam juridicamente (não importando os motivos da formalização) dispõem de maiores oportunidades no mercado e, portanto, faturam mais (vendem a empresas maiores, por poderem emitir nota fiscal, dispõem de maior acesso a linhas de crédito, podem participar de licitações de órgãos e empresas públicas); mas reflete também o fato de que a empresa só se registra quando fatura o suficiente para arcar com os custos, indicando que normalmente são as empresas maiores que tendem a se formalizar¹²

Na tabela 18-A, as distribuições percentuais do número de empresas *com* e *sem* constituição jurídica estão acumuladas segundo as faixas de receita: observa-se que na faixa de receita de até R\$ 2.000/mês encontram-se 85,3% das que *não dispõem de constituição jurídica*, enquanto somente 28,6% das empresas *com constituição jurídica* faturaram até esse valor. Verifica-se ainda que 35,1% das empresas com constituição jurídica faturaram mais de R\$ 5.000 por mês, percentual que é de apenas 3,2% para as não registradas.

17. Quanto ao uso da contabilidade, há sensíveis diferenças entre empresas empregadoras e as por conta própria (tabela 19). A presença do contador é mais comum nas primeiras, com 42,8% e menos freqüente nas empresas por conta própria (6,3%). Ademais, enquanto somente 20,8% das empregadoras *não registram nada*, nas empresas por conta própria 56,9% declararam *não realizar nenhum tipo de registro*.

4.8 Recebimento de assistência técnica, jurídica e financeira pelas empresas, e serviços que os proprietários consideram importantes

18. Pelos dados da tabela 20, a pesquisa estimou que 9,9 milhões das 10,3 milhões de empresas não receberam nenhuma modalidade de assistência nos últimos cinco anos da data em que a pesquisa foi realizada. Somente 374,6 mil, ou 3,6%, receberam algum tipo de assistência, sendo 0,7% de *órgãos do governo* e 2,9% de *outras instituições*.

19. A tabela 21 apresenta os serviços que os empresários consideram importante

¹² Os resultados podem ainda, em parte, estar influenciados pelo fato de que as empresas com constituição jurídica tendem a revelar com mais fidedgnidade suas receitas, em razão de maior regularização fiscal e uso mais regular da contabilidade, sendo que as não registradas subavaliavam seu faturamento com maior freqüência.

receber para o melhor desenvolvimento de suas atividades. Destacam-se quatro tipos de serviços, por ordem de importância: crédito, formação profissional, apoio à comercialização e capacitação em gestão, para os dois tipos de empresários. As demais formas de apoio requisitadas são: assistências técnica, contábil e jurídica. Essas respostas são indicações de quais as formas de apoio que as políticas públicas e os serviços de assistência às MPE devem considerar.

4.9 Número e características das pessoas ocupadas nos negócios informais

20. Conforme a tabela 22 no anexo, a Ecinf estimou a existência de 13,86 milhões de pessoas ocupadas nos negócios informais, distribuídas segundo a posição em: trabalhadores por conta própria (9,5 milhões) incluindo os sócios, empregadores (1,45 milhões), incluindo os sócios, empregados com carteira assinada (797,3 mil), sem carteira assinada (1,34 milhão), não remunerados (706,9 mil) e sem declaração (55,3 mil).

O grupo de atividade que mais emprega (tabela 22-A) é o *comércio e reparações*, com 34,9%, seguido da *indústria* (16,2%). Por posição na ocupação, observa-se que o percentual de pessoas *não remuneradas* é relativamente maior nos grupos *comércio e reparação* (51,6%) e *alojamento e alimentação* (22,5%). As 13,86 milhões de ocupações correspondiam a 25,0% do total das pessoas ocupadas no meio urbano no Brasil.

Tomando-se, por hipótese, a existência de duas pessoas dependentes de cada empreendedor nos negócios informais, chega-se a cerca de 42 milhões de pessoas vivendo das rendas do setor informal, número que ilustra a importância do setor empresarial informal na geração de renda no Brasil.

21. As tabelas 23, 23-A, 24, 24-A apresentam perfis selecionados dos proprietários, ou seja, trabalhadores por conta própria e empregadores;¹³ a tabela 25 apresenta informações

¹³ Envolvendo o total de 10.965.501 pessoas para os quesitos *idade* e *nível de instrução* (tabela 23) e 10.711.673 para os quesitos *idade em que começaram a trabalhar* e *frequência a cursos de especialização* (tabela 24). Observe-se que esses números são maiores que o número de empresas da pesquisa (10.335.962) por considerar todos os sócios nos dois tipos de empresa; além disso, na tabela 23, que apresenta número maior de empreendedores, estão incluídos os empreendedores sem declaração de posição na ocupação e sem declaração de sexo (informações não obtidas).

sobre os rendimentos médios obtidos no trabalho único e nos casos em que o proprietário informal possui mais de um trabalho:

- Os autônomos homens são estimados em 6,2 milhões (65,3%), as mulheres, 3,3 milhões (34,7%); os empregadores homens são 1,05 milhão (72,6%), as mulheres, 396,3 mil, ou 27,4% (Tabela 3);
- Em relação à idade, a concentração ocorre nas faixas de 25-39 anos e de 40-59 anos, com o total de 82,9% das pessoas nessas faixas (homens e mulheres); a idade preponderante ocorre na segunda faixa, com 45,6% das pessoas, mostrando que os negócios informais constituem oportunidade de ocupação importante para as pessoas de idade mais avançada (tabelas 23 e 23-A);
- Quanto ao nível de instrução, 60,1% das pessoas possuem no máximo, até o grau do ensino fundamental, por tipo de empresário. O grau universitário completo representa 6,3% do total dos autônomos e 18,3% dos empregadores;
- A idade em que os proprietários começaram a trabalhar encontra-se na tabela 24, mostrando um elevado número de pessoas com idade até 14 anos, representando 56,4%; adicionando o percentual dos que se iniciaram nas atividades com idade entre 15-18 anos, a proporção dos que começaram até os 18 anos alcança 87,0 %;
- Quanto à frequência a cursos de especialização, 2,6 milhões, ou 24,5%, responderam estar freqüentando ou já ter freqüentado algum tipo de curso;
- O rendimento médio geral de todos os proprietários (tabela 25), seja proveniente do trabalho no setor informal ou a soma desse e de outro(s) trabalho(s), alcançou R\$ 753 (outubro de 2003), equivalente a 3,1 salários mínimos, sendo de R\$ 623 (2,6 salários mínimos) no caso dos por conta própria e R\$ 1.606 (6,7 salários mínimos) para os empregadores. A diferença de rendimento entre homens e mulheres é alta: 71,5% no caso dos autônomos e 26,8% para os empregadores.

22. As tabelas 26 e 26-A apresentam algumas características selecionadas dos empregados (todas as categorias) das empresas: são 2,9 milhões de pessoas, sendo 55,5% homens e 44,2% mulheres (0,3% sem declaração).

- Quanto à idade, 72,5% dos homens encontravam-se nas duas faixas que englobam

de 18 a 39 anos, sendo de 65,6% no caso das mulheres; a partir da idade de 40 anos há uma nítida diferença entre os dois grupos, com a proporção de homens em 14,8%, e percentual maior de mulheres, 24%;

- Quanto ao vínculo de trabalho, 60,9% desenvolviam atividade por tempo indeterminado enquanto os demais 39,1% trabalhavam por tempo determinado, por tarefa ou outras modalidades;
- Na relação de parentesco que têm com o proprietário é alta a proporção de laços familiares: 45,3% são cônjuges, ou filhos ou outro grau de parentesco, indicando que os negócios informais abrigam com intensidade pessoas da mesma família.

23. A tabela 27 apresenta o rendimento médio dos empregados por diferenciações do sexo, nível de instrução, carteira assinada, sem carteira e por idade:

- O rendimento médio dos homens eqüivalia, em outubro de 2003, a R\$ 378 (1,6 salários mínimos) e o das mulheres, R\$ 338 (1,4 salários mínimos); o rendimento dos homens era superior ao das mulheres em praticamente todos os itens em que se subdividem as categorias acima;
- O valor dos rendimentos aumenta com o grau de instrução, mas diferenças sensíveis começam a ocorrer somente a partir do grau *superior incompleto* (em relação ao anterior, ensino médio), sendo nitidamente mais alto no grau *superior completo*, especialmente no caso dos homens, em que o valor do salário médio, R\$ 1.017, era 95% superior à categoria anterior, *superior incompleto*;
- Em relação à carteira assinada, os com carteira recebiam, em média, salários 38% maiores que os sem carteira; (R\$ 436 e R\$ 316, respectivamente)
- Quanto à idade, o valor dos rendimentos se eleva a partir da faixa de 10-17 anos até 40-59 anos, tanto para homens quanto para mulheres (com exceção para o dado atípico na primeira faixa de idade para mulheres). No caso dos homens na faixa dos 40-59 anos, eqüivalia a 2 salários mínimos; para as mulheres na mesma faixa, 1,6 salários mínimos.

4.10 Proteção previdenciária: contribuições dos informais para as previdências oficial e privada e razões para a não contribuição

24. As tabelas 28 e 28-A mostram o número total e os percentuais, respectivamente, de proprietários do setor informal que contribuíam para a previdência pública ou privada e as razões para não ser contribuinte. Dos 10,7 milhões, 2,54 milhões contribuíam para previdência pública (federal, estadual ou municipal), representando 23,8% do total, e 416,5 mil contribuíam para plano de previdência privada (3,9%). Quanto aos motivos para não contribuir, a razão mais freqüente consistiu em *acha o custo elevado*, respondida por 41,3%, e em segundo lugar, *falta de conhecimento sobre as regras de aposentadoria*, com 14,7% de respostas.

4.11 Empresas informais nos Estados

25. As áreas primárias de pesquisa Ecinf são formadas pelos Estados e por onze Regiões Metropolitanas, constituindo amostras independentes com o objetivo de se obter resultados para cada uma dessas unidades geográficas.¹⁴ Essa concepção do plano amostral garante a representatividade de todas as áreas geográficas, permitindo a cada Estado desenvolver, com os resultados disponíveis da pesquisa Ecinf, estudos próprios sobre a situação e a evolução dos micro negócios informais nas respectivas áreas.

Para permitir uma visão geral da presença relativa dos negócios informais nos Estados, a tabela 29 apresenta o número de empresas e de pessoas ocupadas nas empresas, em 1997 e 2003, e a distribuição da participação relativa dessas variáveis. O Estado de São Paulo detinha, em 2003, 25% do total de negócios informais, seguindo-se Minas Gerais, com 10,2%. O gráfico 9 apresenta a distribuição percentual das empresas entre os Estados em 2003.

4.12 Outras tabelas e informações da Ecinf

A pesquisa Ecinf contém diversas outras tabelas que não foram incluídas nesse boletim, cujos temas e respectivos números estão listados no anexo 1.

¹⁴ Economia Informal Urbana, Informações metodológicas, op. cit.

Anexos

1 – Lista das tabelas Ecinf 2003 não incluídas neste boletim

A lista a seguir relaciona as tabelas da pesquisa Ecinf não incluídas neste boletim, com os respectivos temas:

- Número de meses de funcionamento do negócio (tabela 7);
- Despesas das empresas (tabelas 12 a 14);
- Formas de obtenção de matérias-primas (tabela 22);
- Formas de determinação dos preços (tabela 23);
- Trabalhos por encomenda (tabelas 25-26);
- Tipos de clientes (tabela 27);
- Formas de recebimento das vendas (tabela 28);
- Valores das dívidas (tabela 30);
- Distribuição das pessoas ocupadas por nível de instrução (tabelas 39 e 45);
- Formas de entrada no negócio (tabela 42);
- Horas de trabalho (tabela 44);
- Naturalidade em relação ao município (tabela 46);
- Trabalho anterior dos proprietários (tabela 49);
- Posição na ocupação e rendimento dos proprietários que tinham mais de um trabalho (tabela 50);
- Rendimentos, por origem, de todos os tipos de trabalho (tabela 51);
- Motivos da indicação do outro trabalho como sendo o principal (tabela 52);
- Localização dos clientes (tabela 54);
- Formas de pagamento de matérias-primas (tabela 55);
- Utilização de serviços de informática (tabela 58).

2 - Lista das tabelas Ecinf 2003



Tabela 1
Empresas do setor informal, por tipo de empresa, segundo os grupos de atividade e o número de proprietários - Brasil - 2003

Grupos de atividade	Empresas do setor informal		
	Total	Tipo de empresa	
		Conta própria	Empregador
Total	10.335.962	9.096.912	1.239.050
Indústrias de transformação e Extrativa	1.630.580	1.441.103	189.477
Construção Civil	1.808.840	1.638.037	170.803
Comércio e Reparação	3.403.804	2.950.813	452.991
Serviços de Alojamento e Alimentação	719.107	607.302	111.805
Transporte, Armazenagem e Comunicações	831.421	776.774	54.647
Atividades Imobiliárias, Aluguéis e Serviços prestados às Empresas	695.467	551.585	103.882
Educação, Saúde e Serviços Sociais	341.135	252.017	89.118
Outros Serviços Coletivos, Sociais e Pessoais	823.751	762.815	60.936
Outras Atividades	34.036	29.658	4.378
Atividades mal definidas	87.821	86.807	1.014
Único proprietário	9.765.471	8.707.894	1.057.577
Indústrias de transformação e Extrativa	1.518.567	1.361.432	157.135
Construção Civil	1.783.154	1.619.708	163.446
Comércio e Reparação	3.179.805	2.791.159	388.646
Serviços de Alojamento e Alimentação	668.524	574.251	94.274
Transporte, Armazenagem e Comunicações	812.239	762.573	49.666
Atividades Imobiliárias, Aluguéis e Serviços prestados às Empresas	591.111	512.200	78.911
Educação, Saúde e Serviços Sociais	311.795	241.520	70.274
Outros Serviços Coletivos, Sociais e Pessoais	781.590	731.056	50.534
Outras Atividades	31.728	27.986	3.741
Atividades mal definidas	86.958	86.009	949
Dois proprietários ou mais	570.492	389.018	181.473
Indústrias de transformação e Extrativa	112.013	79.671	32.342
Construção Civil	25.686	18.329	7.357
Comércio e Reparação	223.999	159.654	64.345
Serviços de Alojamento e Alimentação	50.583	33.051	17.532
Transporte, Armazenagem e Comunicações	19.183	14.202	4.981
Atividades Imobiliárias, Aluguéis e Serviços prestados às Empresas	64.356	39.385	24.971
Educação, Saúde e Serviços Sociais	29.340	10.497	18.843
Outros Serviços Coletivos, Sociais e Pessoais	42.161	31.759	10.401
Outras Atividades	2.309	1.672	637
Atividades mal definidas	863	799	65
Sem declaração	-	-	-

Fonte: Economia Informal Urbana, ECINF 2003 – IBGE (Tabela 2)

Tabela 1-A
Distribuição das empresas do setor informal, por tipo de empresa, segundo os grupos de atividade e o número de proprietários - Brasil - 2003

Grupos de atividade	Empresas do setor informal		
	Total	Tipo de empresa	
		Conta própria	Empregador
Total	100,0	100,0	100,0
Indústrias de transformação e Extrativa	15,8	15,8	15,3
Construção Civil	17,5	18,0	13,8
Comércio e Reparação	32,9	32,4	36,6
Serviços de Alojamento e Alimentação	7,0	6,7	9,0
Transporte, Armazenagem e Comunicações	8,0	8,5	4,4
Atividades Imobiliárias, Aluguéis e Serviços prestados às Empresas	6,3	6,1	8,4
Educação, Saúde e Serviços Sociais	3,3	2,8	7,2
Outros Serviços Coletivos, Sociais e Pessoais	8,0	8,4	4,9
Outras Atividades	0,3	0,3	0,4
Atividades mal definidas	0,9	1,0	0,1
Único proprietário	100,0	100,0	100,0
Indústrias de transformação e Extrativa	15,6	15,6	14,9
Construção Civil	18,3	18,6	15,5
Comércio e Reparação	32,6	32,1	36,8
Serviços de Alojamento e Alimentação	6,9	6,6	8,9
Transporte, Armazenagem e Comunicações	8,3	8,8	4,7
Atividades Imobiliárias, Aluguéis e Serviços prestados às Empresas	6,1	5,9	7,5
Educação, Saúde e Serviços Sociais	3,2	2,8	6,6
Outros Serviços Coletivos, Sociais e Pessoais	8,0	8,4	4,8
Outras Atividades	0,3	0,3	0,4
Atividades mal definidas	0,9	1,0	0,1
Dois proprietários ou mais	100,0	100,0	100,0
Indústrias de transformação e Extrativa	19,6	20,5	17,8
Construção Civil	4,5	4,7	4,1
Comércio e Reparação	39,3	41,0	35,5
Serviços de Alojamento e Alimentação	8,9	8,5	9,7
Transporte, Armazenagem e Comunicações	3,4	3,7	2,7
Atividades Imobiliárias, Aluguéis e Serviços prestados às Empresas	11,3	10,1	13,8
Educação, Saúde e Serviços Sociais	5,1	2,7	10,4
Outros Serviços Coletivos, Sociais e Pessoais	7,4	8,2	5,7
Outras Atividades	0,4	0,4	0,4
Atividades mal definidas	0,2	0,2	0,0
Sem declaração	0,0	0,0	0,0

Fonte: Economia Informal Urbana, ECINF 2003 – IBGE (Tabela 2)

Gráfico 1
Distribuição das empresas do setor informal, segundo o número de proprietários, por tipo de empresa – Brasil - 2003

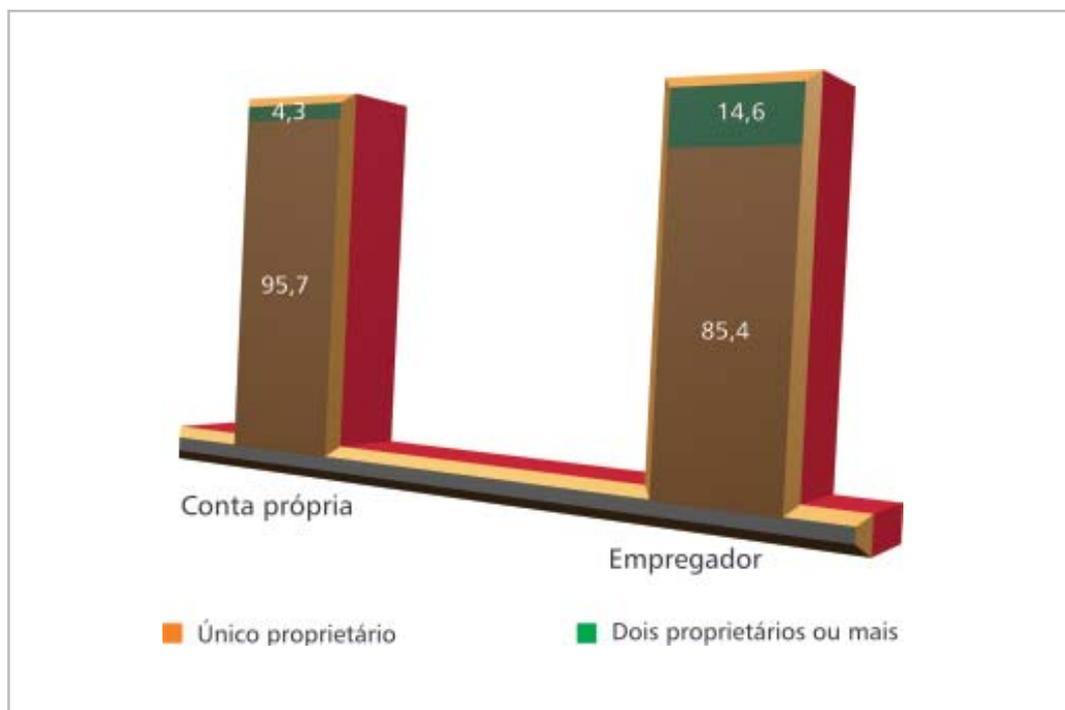


Tabela 2
Empresas do setor informal, por número de pessoas ocupadas, segundo os grupos de atividade - Brasil - 2003

Grupos de atividade	Empresas do setor informal						
	Total	Número de pessoas ocupadas					
		1	2	3	4	5	Mais de 5
Total	10.335.962	8.281.263	1.264.095	400.267	208.153	103.985	78.199
Indústrias de transformação e Extrativa	1.630.580	1.295.130	198.716	61.271	36.415	23.882	15.167
Construção Civil	1.808.840	1.611.579	140.445	31.629	10.413	6.265	8.509
Comércio e Reparação	3.403.804	2.577.104	494.749	169.691	96.244	35.577	30.439
Serviços de Alojamento e Alimentação	719.107	474.532	150.389	52.652	25.179	10.063	6.293
Transporte, Armazenagem e Comunicações	831.421	756.041	53.148	11.920	4.878	3.382	2.052
Atividades Imobiliárias, Aluguéis e Serviços prestados às Empresas	655.467	501.284	89.227	31.449	16.270	11.336	5.902
Educação, Saúde e Serviços Sociais	341.135	237.530	63.681	18.396	6.754	8.977	5.797
Outros Serviços Coletivos, Sociais e Pessoais	823.751	718.846	65.709	19.580	11.520	4.429	3.668
Outras Atividades	34.036	27.759	4.059	1.343	428	74	373
Atividades mal definidas	87.821	81.457	3.972	2.337	54	-	-

Fonte: Economia Informal Urbana, ECINF 2003 - IBGE (Tabela 3)

Gráfico 2
Distribuição das empresas do setor informal,
por grupos de atividade - 2003 (em %)

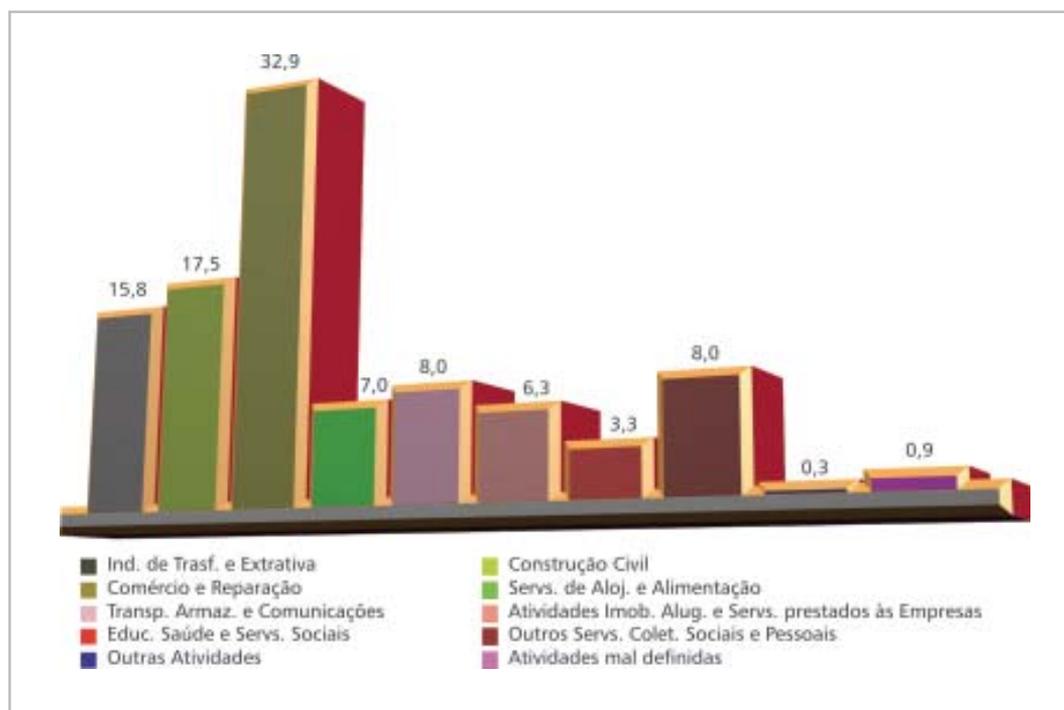


Tabela 2-A
Distribuição das empresas do setor informal, por número de pessoas ocupadas, segundo os grupos de atividade — Brasil - 2003

Grupos de atividade	Empresas do setor informal						%
	Total	Número de pessoas ocupadas					
		1	2	3	4	5	
Total	100,0	80,1	12,2	3,9	2,0	1,0	0,8
Indústrias de transformação e Extrativa	100,0	79,4	12,2	3,8	2,2	1,5	0,9
Construção Civil	100,0	89,1	7,8	1,8	0,6	0,4	0,5
Comércio e Reparação	100,0	75,7	14,5	5,0	2,8	1,1	0,9
Serviços de Alojamento e Alimentação	100,0	66,0	20,9	7,3	3,5	1,4	0,9
Transporte, Armazenagem e Comunicações	100,0	90,9	6,4	1,4	0,6	0,4	0,3
Atividades Imobiliárias, Aluguéis e Serviços prestados às Empresas	100,0	76,5	13,6	4,8	2,5	1,7	0,9
Educação, Saúde e Serviços Sociais	100,0	69,6	18,7	5,4	2,0	2,6	1,7
Outros Serviços Coletivos, Sociais e Pessoais	100,0	87,3	8,0	2,4	1,4	0,5	0,5
Outras Atividades	100,0	81,6	11,9	4,0	1,3	0,2	1,1
Atividades mal definidas	100,0	92,8	4,5	2,7	0,1	0,0	0,0

Fonte: Economia Informal Urbana, ECINF 2003 - IBGE (Tabela 3)

Gráfico 3
Distribuição das empresas do setor informal, segundo o número de pessoas ocupadas nas empresas - 2005 (em %)

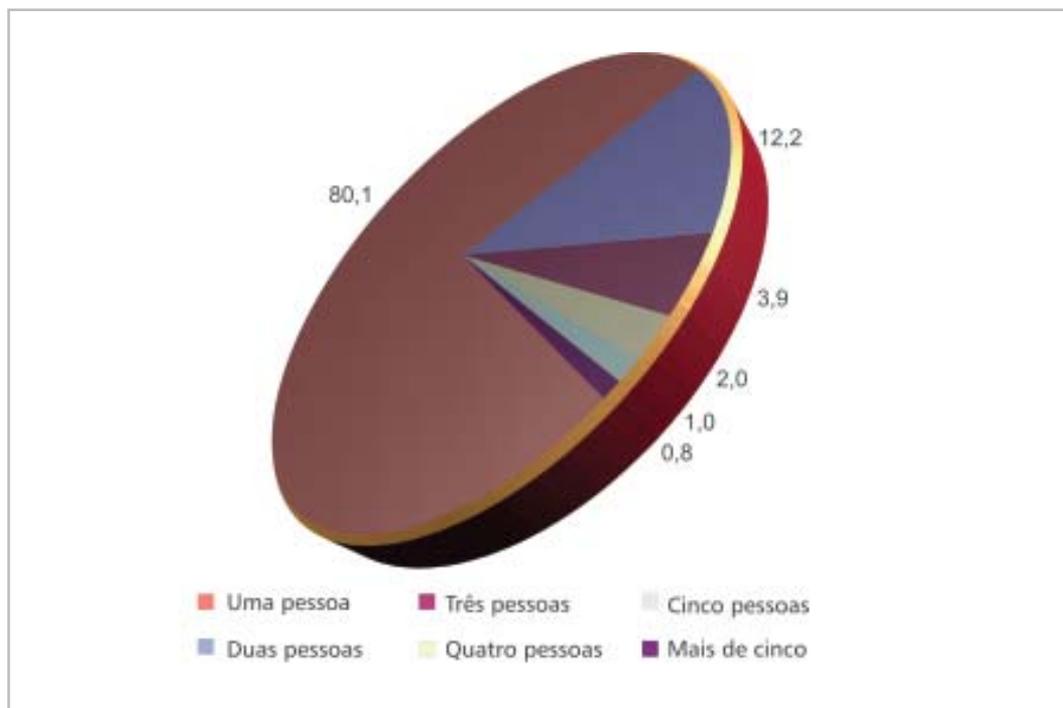


Tabela 3
Distribuição das empresas do setor informal, segundo o local de funcionamento - Brasil - 2003 - (%)

Local de funcionamento	Empresas do setor informal												
	Total	Ind. de Transf. e Extrativa	Construção Civil	Comerc. e Reparação	Serviços de Aloj. e Alimentação	Transp., Armaz. e comunicações	Aliv. Imob. e Serv. prestados às Empresas	Ed. Saúde e Serv. Sociais	Out. Serv. Coléf. Soc. e Pessoais	Outras Atividades	Atividades mal definidas	Grupos de atividade	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Só no domicílio	27,3	64,5	0,7	26,5	35,1	2,2	24,5	30,0	36,9	10,2	13,2		
Local exclusivo	14,5	23,7	0,4	17,2	26,2	0,7	13,9	15,1	21,3	4,6	4,8		
Não tem local exclusivo	12,8	40,9	0,3	9,2	8,8	1,5	10,5	14,9	15,7	5,6	8,4		
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		
Só fora do domicílio	65,1	29,6	98,4	62,0	61,4	96,3	61,9	62,9	48,0	71,7	85,9		
Loja, oficina	20,3	14,8	0,6	27,3	37,5	3,9	35,3	48,1	25,2	33,2	2,1		
Domicílio de clientes	27,6	9,6	97,0	14,0	4,9	4,4	19,4	13,0	18,5	32,5	63,2		
Domicílio de sócio	0,1	0,3	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,3		
Veículo	6,5	0,1	0,2	1,3	0,9	72,8	1,1	0,2	0,3	0,0	1,1		
Via pública	8,8	2,1	0,2	17,4	16,6	11,3	4,3	0,1	2,2	5,7	13,6		
Outros	1,7	2,8	0,2	1,8	1,5	3,4	1,6	1,3	1,5	0,3	5,6		
Sem declaração	0,2	0,0	0,2	0,2	0,0	0,4	0,1	0,2	0,3	0,0	0,0		
No domicílio e fora do domicílio	7,6	5,9	0,9	11,6	3,6	1,6	13,6	7,1	15,1	18,1	0,9		
Loja, oficina	0,6	0,9	0,1	0,6	0,2	0,2	2,4	0,3	1,1	2,2	0,0		
Domicílio de clientes	5,3	3,2	0,8	8,5	0,9	0,2	9,1	6,5	12,3	12,6	0,8		
Domicílio de sócio	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		
Veículo	0,2	0,0	0,0	0,2	0,0	1,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0		
Via pública	0,9	1,1	0,0	1,6	2,1	0,1	0,6	0,0	0,2	1,6	0,1		
Outros	0,5	0,6	0,0	0,7	0,3	0,0	1,4	0,2	1,2	1,0	0,0		
Sem declaração	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,7	0,0		
Sem declaração	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		

Fonte: Economia Informal Urbana, ECINF 2003 - IBCE (tabela 4)

Gráfico 4
Distribuição das empresas do setor informal, segundo o local de funcionamento - 2003 (em %)

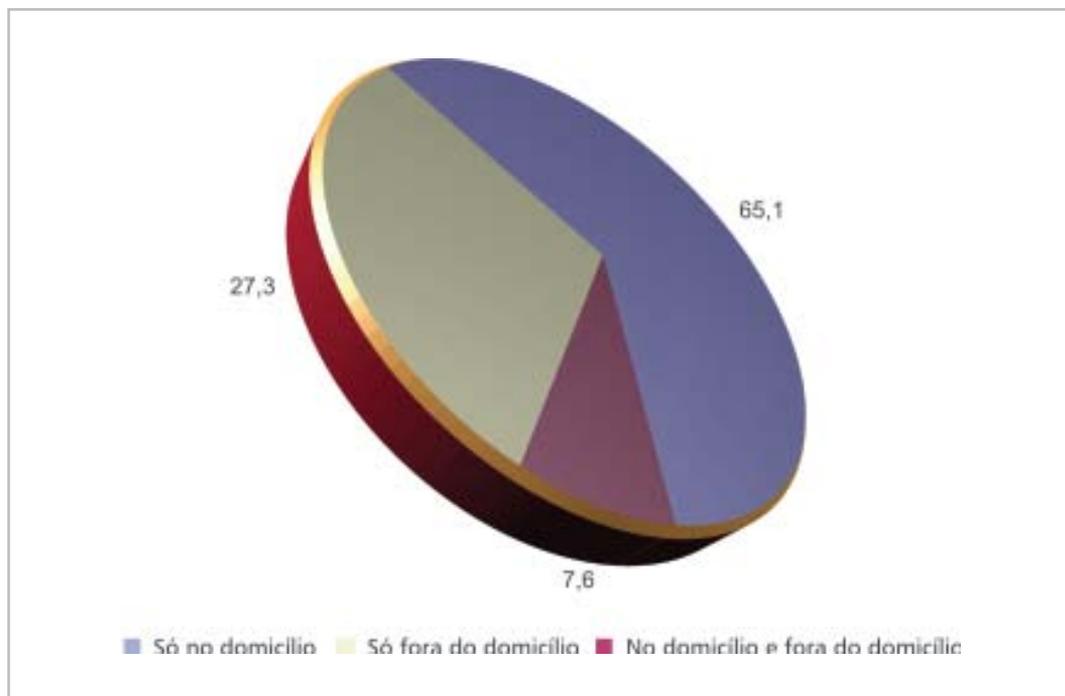


Tabela 4
Empresas do setor informal, por grupos de atividade, segundo as classes de valores da receita* - Brasil - 2003

Classes de valores da receita (R\$ 1.000)	Empresas do setor informal										
	Total	Ind. de Transf. e Extrativa	Construção Civil	Comer. e Reparação	Serv. de Aloj. e Alimentação	Transp., Armaz. e comunicações	Ativ. Imob., Aluguéis e Serv. prestados às Empresas	Ed. Saúde e Serv. Sociais	Out. Serv. Colet. Soc. e Pessoais	Outras Atividades	Atividades mal definidas
Total	10.335.962	1.630.580	1.808.840	3.403.804	719.107	831.421	655.467	341.135	823.751	34.036	87.821
1 a 100	867.344	255.662	76.942	275.960	38.303	46.765	15.864	29.309	99.016	220	29.303
101 a 200	1.014.047	230.638	188.215	303.599	53.037	51.721	26.397	36.805	103.354	953	19.328
201 a 300	1.109.533	192.843	316.250	287.068	56.757	62.252	36.541	22.289	116.899	1.295	17.340
301 a 500	1.615.043	240.725	489.231	439.868	113.692	82.801	61.809	27.719	147.118	2.547	9.533
501 a 1.000	2.127.412	294.659	482.001	657.562	157.843	177.291	128.110	52.295	164.780	9.775	3.095
1.001 a 2.000	1.397.976	151.857	118.242	521.604	126.800	182.044	142.076	47.713	100.643	6.635	362
2.001 a 5.000	1.184.142	129.978	47.741	484.231	101.578	147.645	137.027	73.374	52.111	7.684	2.772
5.001 ou mais	712.369	81.600	18.444	357.213	48.356	68.468	76.290	40.666	15.611	3.392	2.329
Sem receita	149.548	34.949	53.434	21.435	8.006	3.672	12.627	2.145	11.882	62	1.335
Sem declaração	158.550	17.666	18.340	55.263	14.736	8.764	18.726	8.820	12.336	1.474	2.423

Fonte: Economia Informal Urbana, ECINF 2003 - IBGE (Tabela 8)
 * Obs: Receita obtida no mês de outubro de 2003

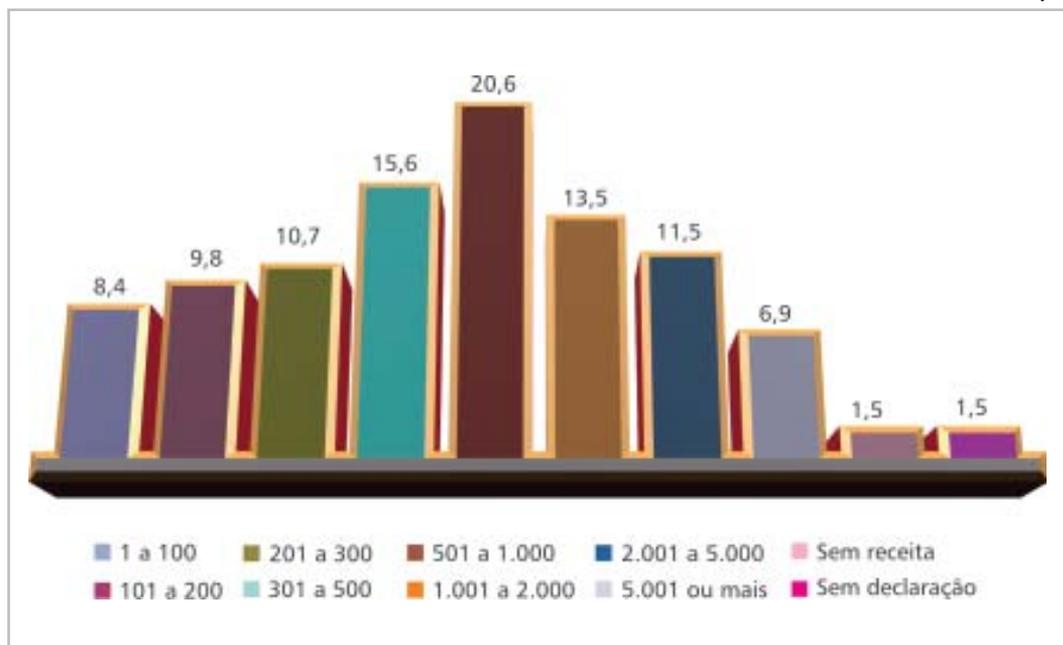
Tabela 4-A
Distribuição das empresas do setor informal, por grupos de atividade,
segundo as classes de valores da receita -Brasil - 2003 - (%)

Classes de valores da receita (R\$ 1.000)	Empresas do setor informal										
	Total	Ind. de Transf. e Extrativa	Construção Civil	Comér. e Reparação	Servs. de Aloj. e Alimentação	Transp., Armaz. e comunicações	Ativ. Imob. Aluguéis e Servs. prestados às Empresas	Ed. Saúde e Servs. Sociais	Out. Servs. Coléf. Soc. e Pessoais	Outras Atividades	Atividades mal definidas
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1 a 100	8,4	15,7	4,3	8,1	5,3	5,6	2,4	8,6	12,0	0,7	33,4
101 a 200	9,8	14,1	10,4	8,9	7,4	6,2	4,0	10,8	12,6	2,8	22,0
201 a 300	10,7	11,8	17,5	8,4	7,9	7,5	5,6	6,5	14,2	3,8	19,7
301 a 500	15,6	14,8	27,1	12,9	15,8	10,0	9,4	8,1	17,9	7,5	10,9
501 a 1.000	20,6	18,1	26,7	19,3	22,0	21,3	19,5	15,3	20,0	28,7	3,5
1.001 a 2.000	13,5	9,3	6,5	15,3	17,6	21,9	21,7	14,0	12,2	19,5	0,4
2.001 a 5.000	11,5	8,0	2,6	14,2	14,1	17,8	20,9	21,5	6,3	22,6	3,2
5.001 ou mais	6,9	5,0	1,0	10,5	6,7	8,2	11,6	11,9	1,9	10,0	2,7
Sem receita	1,5	2,1	3,0	0,6	1,1	0,4	1,9	0,6	1,4	0,2	1,5
Sem declaração	1,5	1,1	1,0	1,6	2,1	1,1	2,9	2,6	1,5	4,3	2,8

Fonte: Economia Informal Urbana, ECINF 2003 - IBGE (Tabela 8)

Gráfico 5
Distribuição das empresas do setor informal, segundo
as classes de valores da receita* - 2003

(%)



* Receita no mês de outubro de 2003, em R\$ 1,00

Tabela 5

Valor total da receita das empresas do setor informal, por número de pessoas ocupadas, segundo os grupos de atividade - Brasil - 2003

Grupos de atividade	Valor total da receita das empresas do setor informal (R\$ 1.000)*						
	Total	Número de pessoas ocupadas					
		1	2	3	4	5	Mais de 5
Total	17.590.141	8.100.509	3.502.571	2.255.397	1.494.288	994.208	1.243.169
Indústria de Transformação e Extrativa	2.133.077	723.337	399.845	266.462	316.955	177.078	249.400
Construção Civil	1.212.042	787.291	148.413	111.913	32.899	41.350	90.174
Comércio e Reparação	8.170.220	3.323.982	1.748.900	1.241.167	761.777	475.356	619.039
Serviços de Alojamento e Alimentação	1.150.822	433.196	285.509	196.987	115.402	61.773	57.956
Transporte, Armazenagem e Comunicações	1.605.382	1.182.890	186.045	89.528	51.270	51.102	44.546
Atividades Imobiliárias, Aluguéis e Serviços prestados às Empresas	1.669.709	839.041	353.871	184.275	113.035	90.741	88.744
Educação, Saúde, e Serviços Sociais	790.244	274.309	235.894	92.732	46.296	71.549	69.463
Outros Serviços Coletivos, Sociais e Pessoais	710.587	454.514	115.470	53.440	41.233	24.283	21.648
Outras Atividades	107.160	65.908	15.315	7.590	15.174	975	2.198
Atividades mal definidas	40.899	16.041	13.311	11.302	246	-	-

Fonte: Economia Informal Urbana, ECINF 2003 - IBCE (Tabela 11)

* Obs: Receita obtida no mês de outubro de 2003

Tabela 5-A
Distribuição do valor da receita das empresas do setor informal,
por número de pessoas ocupadas, segundo os grupos de
atividade - Brasil - 2003

Grupos de atividade	Distribuição da receita						
	Total	Número de pessoas ocupadas					
		1	2	3	4	5	Mais de 5
Total	100,0	46,1	19,9	12,8	8,5	5,7	7,1
Indústria de Transformação e Extrativa	100,0	33,9	18,7	12,5	14,9	8,3	11,7
Construção Civil	100,0	65,0	12,2	9,2	2,7	3,4	7,4
Comércio e Reparação	100,0	40,7	21,4	15,2	9,3	5,8	7,6
Serviços de Alojamento e Alimentação	100,0	37,6	24,8	17,1	10,0	5,4	5,0
Transporte, Armazenagem e Comunicações	100,0	73,7	11,6	5,6	3,2	3,2	2,8
Atividades Imobiliárias, Aluguéis e Serviços prestados às Empresas	100,0	50,3	21,2	11,0	6,8	5,4	5,3
Educação, Saúde, e Serviços Sociais	100,0	34,7	29,9	11,7	5,9	9,1	8,8
Outros Serviços Coletivos, Sociais e Pessoais	100,0	64,0	16,2	7,5	5,8	3,4	3,0
Outras Atividades	100,0	61,5	14,3	7,1	14,2	0,9	2,1
Atividades mal definidas	100,0	39,2	32,5	27,6	0,6	0,0	0,0

Fonte: Economia Informal Urbana, ECINF 2003 - IBGE (Tabela 11)

Tabela 6
Empresas do setor informal lucrativas e lucro médio, por tipo de empresa, segundo os grupos de atividade* - Brasil - 2003

Tipos de equipamentos e/ou instalações	Empresas do setor informal		
	Total	Tipo de empresa	
		Conta própria	Empregador
Empresas lucrativas			
Total	7.595.432	6.517.420	1.078.012
Indústria de Transformação e Extrativa	1.294.354	1.124.542	169.812
Construção Civil	834.212	679.189	155.023
Comércio e Reparação	2.703.045	2.330.583	372.462
Serviços de Alojamento e Alimentação	604.520	508.030	96.489
Transporte, Armazenagem e Comunicações	666.872	618.698	48.174
Atividades Imobiliárias, Aluguéis e Serviços prestados às Empresas	521.230	425.196	96.034
Educação, Saúde, e Serviços Sociais	244.427	164.589	79.838
Outros Serviços Coletivos, Sociais e Pessoais	665.815	610.168	55.648
Outras Atividades	25.376	21.857	3.519
Atividades mal definidas	35.582	34.568	1.014
Lucro médio (R\$ 1,00)			
Total	911	671	2.360
Indústria de Transformação e Extrativa	672	416	2.361
Construção Civil	642	516	1.195
Comércio e Reparação	926	674	2.500
Serviços de Alojamento e Alimentação	585	408	1.517
Transporte, Armazenagem e Comunicações	1.032	880	2.974
Atividades Imobiliárias, Aluguéis e Serviços prestados às Empresas	2.011	1.582	3.906
Educação, Saúde, e Serviços Sociais	1.858	1.178	3.259
Outros Serviços Coletivos, Sociais e Pessoais	582	508	1.400
Outras Atividades	2.649	2.003	6.661
Atividades mal definidas	301	296	477

Fonte: Economia Informal Urbana, ECINF 2003 - IBGE (Tabela 15)

* Lucro no mês de outubro de 2003

Tabela 6-A
Distribuição das empresas do setor informal lucrativas, por tipo de empresa, segundo os grupos de atividade* - Brasil - 2003 - (%)

Grupos de atividade	Empresas do setor informal		
	Total	Tipo de empresa	
		Conta própria	Empregador
Empresas lucrativas			
Total	100,0	100,0	100,0
Indústria de Transformação e Extrativa	17,0	17,3	15,8
Construção Civil	11,0	10,4	14,4
Comércio e Reparação	35,6	35,8	34,6
Serviços de Alojamento e Alimentação	8,0	7,8	9,0
Transporte, Armazenagem e Comunicações	8,8	9,5	4,5
Atividades Imobiliárias, Aluguéis e Serviços prestados às Empresas	6,9	6,5	8,9
Educação, Saúde, e Serviços Sociais	3,2	2,5	7,4
Outros Serviços Coletivos, Sociais e Pessoais	8,8	9,4	5,2
Outras Atividades	0,3	0,3	0,3
Atividades mal definidas	0,5	0,5	0,1

Fonte: Economia Informal Urbana, ECINF 2003 - IBGE (Tabela 15)

* Lucro no mês de outubro de 2003

Tabela 7

Empresas de setor informal que utilizam equipamentos e/ou instalações próprias e valor dos equipamentos e/ou instalações, por tipo de empresa, segundo os tipos de equipamentos e/ou instalações - Brasil - 2003

Tipos de equipamentos e/ou instalações	Empresas do setor informal		
	Total	Tipo de empresa	
		Conta própria	Empregador
Número de empresas que utilizaram equipamentos e/ou instalações próprias			
Imóveis, barracas ou trailers	866.920	619.390	247.530
Ferramentas ou utensílios de trabalho	3.571.904	3.113.264	458.640
Máquinas	1.747.192	1.367.047	380.145
Móveis e equipamentos	2.364.433	1.774.123	590.311
Veículos utilizados no negócio	1.202.001	963.372	238.629
Outros	639.369	547.323	92.046
Não especificado	762.640	596.719	165.922
Valor dos equipamentos e/ou instalações (R\$ 1.000)			
Imóveis, barracas ou trailers	22.665.167	10.455.289	12.209.877
Ferramentas ou utensílios de trabalho	2.684.650	1.650.772	1.033.878
Máquinas	5.807.591	2.239.785	3.567.805
Móveis e equipamentos	8.328.356	3.900.174	4.428.183
Veículos utilizados no negócio	18.510.927	13.800.206	4.710.721
Outros	11.736.225	10.995.561	740.664
Não especificado	46.857.432	37.205.342	9.652.091

Fonte: Economia Informal Urbana. ECINF 2003 - IBGE (Tabela 17)

Tabela 8

Valor médio dos investimentos das empresas nos últimos 12 meses e origem dos recursos por grupos de atividade e tipo de empresa* - Brasil - 2003 - (R\$ 1,00)

Origem dos recursos	Empresas do setor informal												Atividades mal definidas
	Grupos de atividade												
	Total	Ind. de Transf. e Extrativa	Construção Civil	Comere. Reparação	Servs. de Aloj. e Alimentação	Transp., Armaz. e comunicações	Ativ. Imob. Aluguéis e Servs. prestados às Empresas	Ed. Saúde e Servs. Sociais	Out. Servs. Coléf. Soc. e Pessoas	Outras Atividades			
Total	4.373	2.390	672	3.608	2.724	22.757	7.107	7.381	1.593	2.820	536		
Lucros de exerc. Anteriores	2.357	1.792	545	3.223	1.766	7.667	4.586	5.590	1.055	2.981	304		
Empréstimos bancários	14.416	6.784	4.403	7.680	3.574	28.817	13.687	21.138	8.385	4.000	-		
Outros tipos de empréstimos	4.767	2.872	569	4.391	4.149	16.689	5.939	4.400	3.485	-	345		
Outros	8.799	3.350	2.208	3.420	4.365	41.000	15.707	7.027	1.844	1.399	900		
Sem declaração	1.858	1.100	207	3.758	796	1.000	1.500	-	-	-	-		
Conta própria	2.951	1.415	462	2.593	1.439	15.019	6.472	2.316	1.013	3.307	531		
Lucros de exerc. Anteriores	1.675	999	379	2.351	1.018	7.636	4.371	1.433	685	4.050	279		
Empréstimos bancários	11.135	5.523	5.463	5.891	2.310	21.743	5.120	20.235	7.601	-	-		
Outros tipos de empréstimos	3.252	1.454	555	2.018	2.134	15.983	2.792	1.752	1.719	-	345		
Outros	5.339	2.264	1.243	2.577	1.874	20.279	16.975	2.867	1.103	1.301	900		
Sem declaração	772	1.100	207	1.301	796	1.000	1.500	-	-	-	-		
Empregador	8.797	5.924	1.577	5.918	5.566	61.944	8.514	12.812	5.962	2.261	700		
Lucros de exerc. Anteriores	4.417	4.739	1.234	4.828	3.136	7.877	5.081	10.563	4.288	1.932	700		
Empréstimos bancários	20.016	8.275	1.500	10.983	6.126	59.200	21.769	21.288	10.466	4.000	-		
Outros tipos de empréstimos	10.969	9.649	686	12.278	7.682	23.054	10.814	8.266	24.342	-	-		
Outros	23.621	8.836	7.695	7.452	14.529	114.690	9.992	13.433	4.623	20.000	-		
Sem declaração	4.000	-	-	4.000	-	-	-	-	-	-	-		

Fonte: Economia Informal Urbana, ECINF, 2003 - IBGE (Tabela 19)

* Investimentos realizados no período entre novembro / 2002 e outubro/2003.



Tabela 9

Empresas do setor informal, por posição na ocupação e sexo dos proprietários, segundo o motivo que os levou a iniciar o negócio, a existência de sociedade e o tempo que se tornou proprietário - Brasil - 2003

Motivo que os levou a iniciar o negócio, existência de sociedade e tempo que se tornou proprietário	Empresas do setor informal											
	Total			Posição na ocupação e sexo dos proprietários						Empregador		
	Total	Homens	Mulheres	Conta própria		Total	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens
				Total	Homens							
Total	10.335.962	6.882.756	3.453.072	9.096.912	5.958.818	3.137.959	1.239.050	923.938	315.112			
Motivo que os levou a iniciar o negócio												
Não encontrou emprego	3.216.168	2.350.631	865.416	3.018.186	2.187.548	830.518	197.982	163.083	34.899			
Oportunidade de fazer sociedade	105.737	70.127	35.610	53.126	33.380	19.745	52.611	36.747	15.865			
Horário flexível	195.410	68.236	127.174	184.074	62.327	121.747	11.336	5.909	5.427			
Independência	1.702.477	1.210.725	491.739	1.401.659	986.684	414.961	300.819	224.041	76.778			
Tradição familiar	837.242	655.563	181.679	691.578	539.898	151.680	145.664	115.665	29.999			
Complementação da renda familiar	1.820.160	716.366	1.103.794	1.725.182	672.970	1.052.212	94.978	43.396	51.582			
Experiência na área	864.979	726.640	138.339	692.432	580.134	112.299	172.547	146.507	26.040			
Negócio promissor	761.602	579.662	181.941	621.421	471.990	149.431	140.181	107.671	32.510			
Era um trabalho secundário	215.076	156.530	58.546	177.969	127.037	50.931	37.107	29.492	7.615			
Outro motivo	597.351	338.697	258.655	514.929	290.253	224.676	82.422	48.444	33.979			
Sem declaração	19.760	9.581	10.179	16.358	6.596	9.761	3.402	2.984	418			
Existência de sociedade												
Único proprietário	9.765.471	6.536.177	3.229.173	8.707.894	5.727.545	2.980.228	1.057.577	808.632	248.945			
Com sócio (s)	570.492	346.579	223.899	389.018	231.273	157.731	181.473	115.306	66.167			
Sem declaração	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
Tempo que se tornou proprietário												
Até 1 ano	1.275.531	700.386	575.145	1.171.790	633.505	538.284	103.741	66.881	36.860			
Mais de 1 a 3 anos	2.042.750	1.205.771	836.966	1.833.455	1.066.363	767.077	209.296	139.407	69.888			
Mais de 3 a 5 anos	1.204.268	764.838	439.310	1.045.237	654.081	391.035	159.032	110.757	48.275			
Mais de 5 a 10 anos	2.641.556	1.852.833	788.723	2.309.644	1.605.407	704.238	331.911	247.426	84.485			
Mais de 10 anos	3.157.873	2.353.912	803.961	2.724.240	1.995.827	728.413	433.633	358.085	75.548			
Sem declaração	13.984	5.016	8.967	12.547	3.635	8.912	1.437	1.381	56			

Fonte: Economia Informal Urbana, ECINF 2003 - IBCE (Tabela 38)

Tabela 9-A

Distribuição das empresas do setor informal, por posição na ocupação e sexo dos proprietários, segundo o motivo que os levou a iniciar o negócio, a existência de sociedade e o tempo que se tornou proprietário - Brasil - 2003 - (%)

Motivo que os levou a iniciar o negócio	Empresas do setor informal									
	Total		Conta própria				Empregador			
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Motivo que os levou a iniciar o negócio										
Não encontrou emprego	31,1	34,2	25,1	33,2	36,7	26,5	16,0	17,7	11,1	
Oportunidade de fazer sociedade	1,0	1,0	1,0	0,6	0,6	0,6	4,3	4,0	5,0	
Horário flexível	1,9	1,0	3,7	2,0	1,1	3,9	0,9	0,6	1,7	
Independência	16,5	17,6	14,2	15,4	16,6	13,2	24,3	24,3	24,4	
Tradição familiar	8,1	9,5	5,3	7,6	9,1	4,8	11,8	12,5	9,5	
Complementação da renda familiar	17,6	10,4	32,0	19,0	11,3	33,5	7,7	4,7	16,4	
Experiência na área	8,4	10,6	4,0	7,6	9,7	3,6	13,9	15,9	8,3	
Negócio promissor	7,4	8,4	5,3	6,8	7,9	4,8	11,3	11,7	10,3	
Era um trabalho secundário	2,1	2,3	1,7	2,0	2,1	1,6	3,0	3,2	2,4	
Outro motivo	5,8	4,9	7,5	5,7	4,9	7,2	6,7	5,2	10,8	
Sem declaração	0,2	0,1	0,3	0,2	0,1	0,3	0,3	0,3	0,1	

Fonte: Economia Informal Urbana, ECINF 2003 - IBGE (Tabela 38)

Tabela 10
Percentual de empresas do setor informal que utilizou crédito nos últimos 3 meses, por grupos de atividade, segundo o tipo de empresa - Brasil - 2003 - (%)

Utilização de crédito nos últimos 3 meses	Empresas do setor informal										
	Grupos de atividade										
	Total	Ind. de Transf. e Extrativa	Construção Civil	Comér. e Reparação	Servs. de Aloj. e Alimentação	Transp., Armaz. e comunicações	Ativ. Imob., Aluguéis e Servs. prestados às Empresas	Ed. Saúde e Servs. Sociais	Out. Servs. Colet. Soc. e Pessoais	Outras Atividades	Atividades mal definidas
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Utilizou crédito	6,1	4,5	1,4	8,5	7,2	9,2	6,7	7,2	4,3	4,2	5,5
Não utilizou crédito	93,9	95,5	98,6	91,4	92,8	90,7	93,1	92,7	95,7	95,8	94,4
Sem declaração	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,2	0,1	0,0	0,0	0,2
Conta própria	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Utilizou crédito	5,1	3,4	1,1	7,3	6,5	8,1	5,5	5,6	3,6	0,7	5,5
Não utilizou crédito	94,9	96,6	98,9	92,6	93,5	91,8	94,3	94,4	96,4	99,3	94,4
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,2	0,0	0,0	0,0	0,2
Empregador	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Utilizou crédito	13,2	12,7	3,5	16,4	10,5	25,2	13,2	11,7	13,6	27,9	6,4
Não utilizou crédito	86,7	87,1	96,5	83,5	89,4	74,8	86,8	88,1	86,4	72,1	93,6
Sem declaração	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0

Fonte: Economia Informal Urbana, ECIUF 2003 - IBCE (Tabela Z9)

Tabela 11
Empresas do setor informal que obtiveram crédito nos últimos 3 meses, por tipo de empresa, segundo a origem dos recursos
Brasil 2003

Origem dos recursos	Empresas do setor informal que obtiveram crédito nos últimos 3 meses		
	Total	Conta própria	Empregador
Total	626.617	462.861	163.756
Com amigos e parentes	99.259	81.991	17.269
Bancos público e privado	363.930	248.041	115.889
Com o próprio fornecedor	99.109	82.866	16.243
Com outras empresas ou pessoas	49.664	38.513	11.151
Outra origem	9.952	7.884	2.067
Sem declaração	4.703	3.567	1.137

Fonte: Economia Informal Urbana, ECINF 2003 - IBGE (Tabela 31)

Tabela 11-A

Distribuição das empresas do setor informal que obtiveram crédito nos últimos 3 meses, por tipo de empresa, segundo a origem dos recursos - Brasil - 2003 - (%)

Origem dos recursos	Empresas do setor informal que obtiveram crédito nos últimos 3 meses		
	Total	Tipo de empresa	
		Conta própria	Empregador
Total	100,0	100,0	100,0
Com amigos e parentes	15,8	17,7	10,6
Bancos público e privado	58,1	53,6	70,8
Com o próprio fornecedor	15,8	17,9	9,9
Com outras empresas ou pessoas	7,9	8,3	6,8
Outra origem	1,6	1,7	1,3
Sem declaração	0,8	0,8	0,7

Fonte: Economia Informal Urbana, ECINF 2003 - IBGE (Tabela 31)

Tabela 12
Distribuição das empresas do setor informal, por tipo de empresa, segundo as características de acesso a crédito e instrumentos financeiros
Brasil - 2003 - (%)

Características de acesso a crédito e instrumentos financeiros	Empresas do setor informal		
	Total	Tipo de empresa	
		Conta própria	Empregador
Total	100,0	100,0	100,0
Acesso a instrumentos financeiros			
Conta corrente	40,4	36,1	68,2
Cheque especial	22,6	18,6	49,0
Talão de cheque	32,2	27,7	61,9
Caderneta de poupança	24,2	22,9	32,3
Cartão de crédito	27,5	24,3	48,1
Principal meio para efetuar pagamentos			
Agência bancária	33,7	30,8	52,8
Banco postal ou Correios	4,6	4,8	3,6
Caixas eletrônicos fora dos bancos	3,3	3,2	4,3
Correspondente bancário	37,1	38,7	26,9
Débito em conta	1,9	1,7	3,1
Telefone	0,0	0,0	0,1
Internet	1,4	1,2	2,7
Outros	3,4	3,6	1,8
Não efetua transações financeiras	14,3	15,8	4,6
Sem declaração	0,3	0,3	0,3
Seguros			
Seguro de vida	9,1	7,2	21,4
Previdência privada	3,9	2,8	11,0
Imóvel correspondente à instalação do negócio	2,4	1,4	8,6
Saúde e/ou Dental	9,8	8,3	19,5
Residência	3,0	2,3	7,4
Outros	5,6	4,6	11,9
Motivo para não ter feito seguro			
Não achava necessário	22,5	23,1	18,0
Custo alto	42,4	44,3	30,4
Os produtos não eram adequados	0,6	0,5	0,8
Desconhecia a oferta desses produtos	4,1	4,3	2,4
Outros motivos	9,0	9,4	6,0
Sem declaração	0,2	0,2	0,0

Fonte: Economia Informal Urbana, ECINF 2003 - IBGE (Tabela 60)

Tabela 13
Empresas do setor informal - Principais dificuldades enfrentadas
pelos empresários – Brasil - 2003 - (%)

Principais dificuldades*	Empresas do setor informal										
	Grupos de atividade										
	Total	Ind. de Transf. e Extrativa	Construção Civil	Comerc. Reparação	Serv. de Aloj. e Alimentação	Transp., Armaz. e comunicações	Ativ. Imob., Aluguéis e Serv. prestados às Empresas	Ed. Saúde e Serv. Sociais	Out. Serv. Colef. Soc. e Pessoais	Outras Atividades	Atividades mal definidas
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Falta de clientes	48,6	45,1	60,5	45,2	49,8	46,3	44,6	43,9	49,4	50,0	59,1
Falta de crédito	13,6	15,7	8,1	17,9	17,4	9,1	10,3	7,3	11,3	4,5	4,6
Baixo lucro	34,4	33,9	28,1	40,1	42,8	35,5	24,6	29,2	28,7	19,3	31,8
Problema com fiscalização/regularização do negócio	1,8	1,5	0,4	2,0	1,8	5,8	1,3	0,9	1,4	0,0	0,4
Falta de mão-de-obra qualificada	2,0	3,5	2,2	1,5	1,3	0,6	3,9	1,3	1,9	1,8	0,6
Concorrência muito grande	44,5	34,6	53,4	45,9	40,4	53,1	42,1	30,7	41,7	61,7	35,0
Falta de instalações adequadas	8,6	14,0	2,2	9,8	11,4	2,1	6,7	9,8	12,9	0,9	4,5
Falta de capital próprio	26,2	29,4	15,3	34,2	33,5	19,8	20,6	12,4	22,5	9,5	12,4
Outras dificuldades	12,1	15,6	8,1	13,0	11,2	8,0	16,6	11,5	11,2	11,9	17,9
Não teve dificuldade	16,1	16,9	15,7	12,6	17,2	18,8	19,8	25,5	19,8	14,0	14,4
Sem declaração	0,1	0,2	0,1	0,1	0,0	0,0	0,2	0,3	0,1	0,0	0,0

Fonte: Economia Informal Urbana, ECINF 2003 – IBCE (Tabela 33)

* No período entre novembro/2002 e outubro/2003.

Tabela 14
Empresas do setor informal - Comportamento do negócio nos últimos 12 meses por tipo de empresa - Brasil - 2003 - (%)

Compartimentos do negócio nos últimos 12 meses	Empresas do setor informal										
	Total	Ind. de Transp. e Estradas	Construção Civil	Comércio, Reparação	Serviços de Aloj. e Alimentação	Têxtil, Açougue e Tinturaria	Ativ. Inéd. Artísticas, Precatórios e Empresas	Ed. Saúde e Serviços Sociais	Out. Serv. Colet. Soc. e Postais	Outras Atividades	Atividades mal definidas
Quantia própria	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Aumento do nº de pessoas ocup. Ou da capac. Produtiva	3,1	4,1	1,4	3,2	2,8	2,2	5,1	2,7	5,0	2,1	0,1
Redução do nº de pessoas ocup. Ou da capac. Produtiva	1,7	1,8	1,3	1,7	1,6	1,2	2,6	3,3	1,4	3,2	1,7
Diversif. das atividades	2,3	2,1	1,4	3,0	1,8	1,5	3,7	3,1	2,4	4,4	0,4
Restrição das atividades	30,6	29,7	37,8	30,2	29,8	29,1	26,3	24,4	25,0	28,0	36,6
Ampliação da jorn. Trabalho	8,5	9,6	7,2	7,2	6,5	7,8	10,8	15,7	13,4	7,3	3,1
Redução do nº de hrs. Trabalhadas	4,2	4,5	4,5	3,7	3,0	4,9	4,4	5,2	5,1	4,0	3,4
Normalizou-se	89,4	88,0	86,2	51,0	54,5	53,2	46,6	45,4	47,7	51,1	54,7
Sem declaração	0,1	0,1	0,1	0,2	0,0	0,1	0,5	0,1	0,1	0,0	0,0
Empregador	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Aumento do nº de pessoas ocup. Ou da capac. Produtiva	12,0	15,2	9,0	10,6	6,0	6,2	18,3	12,3	25,2	16,5	1,1
Redução do nº de pessoas ocup. Ou da capac. Produtiva	5,1	9,8	3,7	3,6	4,6	4,2	7,8	4,7	2,7	1,8	0,0
Diversif. das atividades	3,7	3,0	3,7	3,4	3,2	4,6	5,9	4,2	4,1	0,4	0,0
Restrição das atividades	23,6	26,8	26,7	22,1	27,2	25,9	20,2	18,4	19,3	28,9	40,0
Ampliação da jorn. Trabalho	10,1	8,8	16,2	8,2	9,0	8,1	9,3	11,4	15,0	9,8	0,0
Redução do nº de hrs. Trabalhadas	1,8	1,7	3,6	1,3	1,6	1,6	1,6	2,5	1,9	0,0	0,0
Normalizou-se	43,3	33,9	37,1	50,3	48,4	47,2	36,9	46,4	31,8	32,7	59,0
Sem declaração	0,4	1,0	0,0	0,4	0,1	2,2	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0

Fonte: Economia Informal Urbana, ECPWF 2003 - IBGE (Tabela 10)

Tabela 15

Empresas do setor informal - Planos para o futuro do negócio por tipo de empresa - Brasil - 2003 (%)

Planos para o futuro do negócio	Empresas do setor informal										
	Grupos de atividade										
	Total	Ind. de Transf. e Extrativa	Construção Civil	Comere e Reparação	Servs. de Aloj. e Alimentação	Transp., Armaz. e comunicações	Alav. Imob. Aluguéis e Servs. prestados às Empresas	Ed. Saúde e Servs. Sociais	Out. Servs. Colef. Soc. e Pessoais	Outras Atividades	Atividades mal definidas
Conta própria	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Aumentar o negócio	35,4	40,1	20,2	39,7	37,5	24,3	44,7	42,5	45,7	42,0	6,9
Continuar o negócio no mesmo nível	26,5	27,3	32,1	23,4	24,9	32,8	24,4	25,2	22,4	14,0	21,4
Mudar de atividade e continuar independente	9,6	8,1	10,3	10,0	10,2	12,1	8,8	7,5	7,4	10,6	13,4
Abandonar a atividade e procurar emprego	17,3	12,7	26,0	15,9	15,0	20,2	12,7	11,8	13,4	20,3	44,3
Não sabe	7,6	8,1	9,1	7,3	7,5	7,5	4,8	6,0	7,0	6,1	12,5
Outros planos	3,5	3,7	2,2	3,6	4,5	3,0	4,2	6,5	4,1	6,9	1,5
Sem declaração	0,1	0,1	0,1	0,1	0,4	0,0	0,4	0,5	0,1	0,0	0,0
Empregador	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Aumentar o negócio	53,8	56,3	32,9	59,1	47,2	42,9	62,0	58,5	67,7	49,6	31,6
Continuar o negócio no mesmo nível	23,1	18,9	30,0	22,3	22,7	24,8	20,0	29,1	19,5	4,1	16,5
Mudar de atividade e continuar independente	9,8	11,4	15,5	8,1	15,4	16,1	5,6	1,9	5,6	2,4	0,0
Abandonar a atividade e procurar emprego	5,9	4,2	14,2	4,0	6,3	5,4	5,4	5,4	4,4	0,8	46,6
Não sabe	4,4	5,1	3,3	4,2	4,7	8,4	3,9	3,4	2,2	37,9	0,0
Outros planos	2,8	3,3	4,1	2,3	3,7	2,4	3,1	1,7	0,7	5,3	5,3
Sem declaração	0,1	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Tabela 16
Condição de regularização e principal dificuldade enfrentada na regularização - Brasil - 2003 (%)

Condição de regularização e principal dificuldade enfrentada	Empresas do setor informal		
	Total	Tipo de empresa	
		Conta própria	Empregador
Total	100,0	100,0	100,0
Regularizada	26,1	21,0	63,6
Não-regularização	73,7	78,8	36,2
Sem declaração	0,2	0,1	0,2
Principal dificuldade enfrentada	100,0	100,0	100,0
Não teve dificuldade	20,3	17,1	44,5
Não tentou regularizar	71,6	76,3	36,8
O custo era alto	2,8	2,4	5,7
Falta de informação/orientação	0,7	0,6	1,5
Não queria pagar imposto	0,1	0,1	0,3
Não queria ter gastos com contador	0,2	0,2	0,2
Grande burocracia na regularização	3,5	2,6	9,9
Outros	0,4	0,4	0,6
Sem declaração	0,4	0,3	0,5

Fonte: Economia Informal Urbana, ECINF 2003 - IBCE (Tabela 59)

Tabela 17
Número de empresas, segundo os indicadores de formalização - Brasil - 2003

Indicadores de formalização	Empresas do setor informal										
	Total	Ind. de Transf. e Extrativa	Construção Civil	Comerc. e Reparação	Serv. de Aloj. e Alimentação	Transp., Armaz. e comunicações	Ativ. Imob., Aluguéis e Serv. prestados às Empresas	Ed. Saúde e Serv. Sociais	Out. Serv. Coléf. Soc. e Pessoais	Outras Atividades	Atividades mal definidas
Total	10.335.962	1.630.580	1.808.840	3.403.804	719.107	831.421	655.467	341.135	823.751	34.036	87.821
Registro de microempresa											
Possui	1.005.215	126.560	21.085	562.359	96.548	54.152	76.965	27.664	34.429	5.093	359
Não possui	9.324.641	1.503.897	1.787.678	2.840.064	620.244	777.248	576.497	313.471	789.137	28.943	87.462
Sem declaração	6.107	123	77	1.381	2.315	21	2.006	-	184	-	-
Adesão ao sistema SIMPLES											
Aderiu	221.701	29.157	1.905	118.261	23.591	11.721	13.229	7.528	13.327	2.982	-
Não aderiu	10.106.131	1.601.059	1.806.636	3.283.212	693.772	818.846	640.315	333.290	810.127	31.054	87.821
Sem declaração	8.130	363	299	2.331	1.744	855	1.923	317	297	-	-
Licença municipal ou estadual											
Possui	2.341.134	205.259	79.155	908.448	237.057	329.496	243.445	149.532	175.213	12.149	1.380
Não possui	7.677.987	1.385.775	1.723.343	2.342.901	453.590	480.822	380.039	177.618	629.499	17.968	86.441
Sem declaração	316.842	39.547	6.342	152.455	28.470	21.103	31.982	13.985	19.038	3.919	-
Filiação a sind. ou órgão de classe											
Filiado	1.102.518	90.747	32.779	291.172	32.556	173.673	234.181	156.729	78.833	10.304	1.544
Não-filiado	9.229.611	1.539.287	1.776.061	3.110.833	686.551	657.375	421.216	183.546	744.733	23.732	86.277
Sem declaração	3.833	546	-	1.799	-	373	70	860	184	-	-
Tipo de constituição jurídica											
Firma individual	652.210	69.900	13.827	389.106	65.520	28.259	49.839	12.246	20.436	2.823	255
Sociedade ou cooperativa	539.562	66.142	15.332	240.091	38.020	35.332	76.918	32.219	27.885	7.508	115
Não tem	9.134.537	1.494.415	1.779.273	2.768.284	614.475	767.793	527.527	296.671	775.245	23.705	87.451
Sem declaração	9.653	123	409	6.324	1.392	38	1.183	-	184	-	-

Fonte: Economia Informal Urbana. ECIUF 2003 - IBCE (Tabela 24)

Tabela 17-A
Distribuição das empresas, segundo os indicadores de formalização - Brasil - 2003 - (%)

Indicadores de formalização	Empresas do setor informal											
	Grupos de atividade											
	Total	Ind. de Transf. e Extrativa	Construção Civil	Comércio Reparação	Servs. de Aloj. e Alimentação	Transp., Armaz. e comunicações	Ativ. Imob., Aluguéis e Servs. prestados às Empresas	Ed. Saúde e Servs. Sociais	Out. Servs. Colet. Soc. e Pessoais	Outras Atividades	Atividades mal definidas	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	
Registro de microempresa												
Possui	9,7	7,8	1,2	16,5	13,4	6,5	11,7	8,1	4,2	15,0	0,4	
Não possui	90,2	92,2	98,8	83,4	86,3	93,5	88,0	91,9	95,8	85,0	99,6	
Sem declaração	0,1	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	
Adesão ao sistema SIMPLES												
Aderiu	2,1	1,8	0,1	3,5	3,3	1,4	2,0	2,2	1,6	8,8	0,0	
Não aderiu	97,8	98,2	99,9	96,5	96,5	98,5	97,7	97,7	98,4	91,2	100,0	
Sem declaração	0,1	0,0	0,0	0,1	0,2	0,1	0,3	0,1	0,0	0,0	0,0	
Licença municipal ou estadual												
Possui	22,7	12,6	4,4	26,7	33,0	39,6	37,1	43,8	21,3	35,7	1,6	
Não possui	74,3	85,0	95,3	68,8	63,1	57,8	58,0	52,1	76,4	52,8	98,4	
Sem declaração	3,1	2,4	0,4	4,5	4,0	2,5	4,9	4,1	2,3	11,5	0,0	
Filiação a sind. ou órgão de classe												
Filiado	10,7	5,6	1,8	8,6	4,5	20,9	35,7	45,9	9,6	30,3	1,8	
Não-filiado	89,3	94,4	98,2	91,4	95,5	79,1	64,3	53,8	90,4	69,7	98,2	
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	
Tipo de constituição jurídica												
Firma individual	6,3	4,3	0,8	11,4	9,1	3,4	7,6	3,6	2,5	8,3	0,3	
Sociedade ou cooperativa	5,2	4,1	0,9	7,1	5,3	4,3	11,7	9,4	3,4	22,1	0,1	
Não tem	88,4	91,7	98,4	81,3	85,4	92,4	80,5	87,0	94,1	69,7	99,6	
Sem declaração	0,1	0,0	0,0	0,2	0,2	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	

Fonte: Economia Informal Urbana. ECINF 2003 - IBGE (Tabela 24)

Tabela 18
Empresas do setor informal, por constituição jurídica, segundo
as classes de valores da receita* - Brasil -2003

Classes de valores da receita (R\$)	Empresas do setor informal			
	Total	Constituição Jurídica		
		Possui	Não possui	Sem declaração
1 a 100	867.344	1.049	866.294	-
101 a 200	1.014.047	3.468	1.010.509	70
201 a 300	1.109.533	8.920	1.100.614	-
301 a 500	1.615.043	26.707	1.588.152	184
501 a 1.000	2.127.412	101.423	2.025.866	123
1.001 a 2.000	1.397.976	201.271	1.196.705	-
2.001 a 5.000	1.184.142	401.609	782.120	414
5.001 ou mais	712.369	421.451	290.918	-
Sem receita	149.548	7.185	142.363	-
Sem declaração	158.550	26.645	130.998	907
Total	10.335.962	1.199.728	9.134.537	1.698

Fonte: Economia Informal Urbana, ECINF 2003 - IBGE (Tabela 10)

* Receita obtida no mês de outubro de 2003.

Tabela 18-A
Distribuição das empresas do setor informal, por constituição
jurídica, segundo as classes de valores da receita - Brasil - 2003
(%)

Classes de valores da receita (R\$)	Empresas do setor informal					
	Total	Constituição Jurídica				Sem declaração
		Possui		Não possui		
		%	% Acum.	%	% Acum.	
1 a 100	8,4	0,1	0,1	9,5	9,5	0,0
101 a 200	9,8	0,3	0,4	11,1	20,5	4,2
201 a 300	10,7	0,7	1,1	12,1	32,6	0,0
301 a 500	15,6	2,2	3,4	17,4	50,0	10,9
501 a 1.000	20,6	8,5	11,8	22,2	72,2	7,2
1.001 a 2.000	13,5	16,8	28,6	13,1	85,3	0,0
2.001 a 5.000	11,5	33,5	62,1	8,6	93,8	24,4
5.001 ou mais	6,9	35,1	97,2	3,2	97,0	0,0
Sem receita	1,5	0,6	97,8	1,6	98,6	0,0
Sem declaração	1,5	2,2	100,0	1,4	100,0	53,4
Total	100,0	100,0	-	100,0	-	100,0

Fonte: Economia Informal Urbana, ECINF 2003 - IBGE (Tabela 10)

Tabela 19

Distribuição das empresas do setor informal, por grupos de atividade, segundo o tipo de empresa e a forma de contabilidade - Brasil - 2003 (%)

Tipo de empresa e forma de contabilidade	Empresas do setor informal										
	Grupos de atividade										
	Total	Ind. de Transf. e Extrativa	Construção Civil	Comér. e Reparação	Servs. de Aloj. e Alimentação	Transp., Armaz. e comunicações	Ativ. Imob. Aluguéis e Servs. prestados às Empresas	Ed. Saúde e Servs. Sociais	Out. Servs. Colet. Soc. e Pessoais	Outras Atividades	Atividades mal definidas
Conta própria	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Não registra nada	56,9	63,1	79,3	46,7	52,6	60,5	36,3	39,3	55,4	17,6	86,3
Registra sozinho	36,3	33,8	19,5	42,4	38,9	34,6	51,2	50,2	40,0	63,3	13,6
Tem contador que faz o controle	6,3	2,9	0,8	10,5	8,3	4,0	11,2	9,8	4,2	19,1	0,1
Outra forma	0,3	0,1	0,3	0,3	0,2	0,8	1,0	0,7	0,4	0,0	0,0
Sem declaração	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1	0,4	0,1	0,1	0,0	0,0
Empregador	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Não registra nada	20,8	23,3	54,7	14,2	20,3	20,5	5,9	5,5	17,8	0,0	59,0
Registra sozinho	35,3	36,2	37,1	26,8	35,1	41,9	53,2	30,5	60,7	45,4	40,0
Tem contador que faz o controle	42,8	37,8	7,6	58,5	43,7	37,1	38,4	63,5	21,4	54,6	1,1
Outra forma	1,0	2,8	0,5	0,4	0,8	0,3	2,4	0,4	0,1	0,0	0,0
Sem declaração	0,1	0,0	0,1	0,2	0,1	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Economia Informal Urbana, ECINF 2003 - IBGE (Tabela 21)

Tabela 20
Empresas do setor informal, por tipo de empresa, segundo o recebimento de assistência técnica, jurídica ou financeira nos últimos 5 anos - Brasil - 2003

Recebimento de assistência técnica, jurídica ou financeira nos últimos 5 anos	Empresas do setor informal		
	Total	Tipo de empresa	
		Conta própria	Empregador
Total	10.335.962	9.096.912	1.239.050
Recebeu assistência	374.615	233.167	141.448
De órgãos do governo	67.354	44.046	23.307
De outras instituições	302.488	187.678	114.810
Sem declaração	4.773	1.443	3.331
Não recebeu assistência	9.954.915	8.857.720	1.097.195
Sem declaração	6.432	6.025	407
Total (%)	100,0	100,0	100,0
Recebeu assistência	3,6	2,6	11,4
De órgãos do governo	0,7	0,5	1,9
De outras instituições	2,9	2,1	9,3
Sem declaração	0,1	0,0	0,3
Não recebeu assistência	96,3	97,4	88,6
Sem declaração	0,1	0,1	0,0

Fonte: Economia Informal Urbana, ECINF 2003 - IBGE (Tabela 36)

Tabela 21
Empresas do setor informal - Serviços que o proprietário considera importantes - Brasil - 2003

Tipo de empresa e alguns serviços que o proprietário considera importantes ¹	Empresas do setor informal											
	Total	Ind. de Transf. e Extrativa	Construção Civil	Comerc. Reparação	Serviç. de Aloj. e Alimentação	Transp., Armaz. e comunicações	Ativ. Imob. Aluguéis e Servs. prestados às Empresas	Ed. Saúde e Servs. Sociais	Out. Servs. Colef. Soc. e Pessoais	Outras Atividades	Atividades mal definidas	
												Grupos de atividade
Conta própria												
Capacitação em gestão	873.093	138.495	92.116	287.707	48.766	55.901	113.855	41.277	85.694	8.003	1.279	
Assistência técnica	450.675	66.844	76.167	143.127	13.873	37.048	45.980	20.128	41.029	4.314	2.163	
Assistência jurídica	233.324	31.753	22.565	72.604	9.357	30.951	37.739	9.441	14.712	3.363	838	
Assistência contábil	275.333	40.524	19.545	112.883	14.232	15.908	40.583	13.736	14.233	3.414	275	
Apoio à comercialização	2.158.102	457.716	202.095	914.629	187.593	133.843	78.376	31.265	129.843	8.473	14.269	
Formação profissional	3.534.639	538.503	952.117	699.116	110.015	227.103	325.303	181.716	450.019	16.225	34.523	
Crédito	5.003.597	843.519	700.782	1.914.154	426.539	458.220	187.398	68.098	353.136	9.433	42.317	
Empregador												
Capacitação em gestão	252.203	41.418	17.361	87.727	18.675	9.369	32.186	27.875	16.534	1.057	-	
Assistência técnica	114.064	16.610	13.603	40.562	5.535	4.565	11.402	11.236	10.443	108	-	
Assistência jurídica	67.130	12.493	2.651	20.793	4.996	2.037	10.409	8.612	5.031	108	-	
Assistência contábil	129.188	14.996	7.664	60.384	8.089	4.278	11.197	10.830	11.093	227	430	
Apoio à comercialização	342.639	65.353	29.897	156.746	30.758	15.095	13.276	11.202	18.182	1.908	222	
Formação profissional	526.544	71.733	92.938	140.468	26.922	15.850	61.430	75.256	38.982	2.966	-	
Crédito	722.741	113.158	84.513	311.536	74.785	33.940	39.327	29.808	33.065	2.246	362	

Fonte: Economia Informal Urbana, ECIUF 2003 - IBCE (Tabela 56)
¹ As empresas podem ter considerado importante mais de um serviço.

Tabela 22
Pessoas ocupadas nas empresas do setor informal, por posição na ocupação, segundo os grupos de atividade - Brasil - 2003

Grupos de atividade	Pessoas ocupadas nas empresas do setor informal						
	Total	Posição na ocupação					Sem declaração
		Conta própria	Empregador	Empregado com carteira assinada	Empregado sem carteira assinada	Não-remunerado	
Total	13.860.868	9.514.629	1.448.284	797.300	1.338.349	706.963	55.343
Indústria de Transformação e Extrativa	2.237.918	1.527.551	225.021	123.827	235.403	116.735	9.380
Construção Civil	2.113.654	1.658.054	179.990	16.810	233.205	9.301	16.293
Comércio e Reparação	4.831.701	3.117.444	524.750	341.343	474.500	364.437	9.228
Serviços de Alojamento e Alimentação	1.124.655	640.421	130.679	61.896	132.237	159.122	300
Transporte, Armazenagem e Comunicações	946.977	793.156	59.874	32.408	48.788	8.989	3.762
Atividades Imobiliárias, Aluguéis e Serviços prestados às Empresas	934.215	595.432	134.978	95.921	85.499	18.421	3.964
Educação, Saúde, e Serviços Sociais	530.095	265.727	111.866	101.073	41.727	6.674	3.029
Outros Serviços Coletivos, Sociais e Pessoais	1.000.690	797.747	74.890	20.540	82.293	16.135	9.086
Outras Atividades	44.333	31.441	5.157	3.470	3.641	323	301
Atividades mal definidas	96.630	87.656	1.078	11	1.057	6.827	-

Fonte: Economia Informal Urbana, ECINF 2003 - IBGE (Tabela 40)

Tabela 22-A
Distribuição das pessoas ocupadas nas empresas do setor informal, por posição na ocupação, segundo os grupos de atividade - Brasil - 2003

Grupos de atividade	Pessoas ocupadas nas empresas do setor informal						
	Total	Conta própria	Empregador	Posição na ocupação			Sem declaração
				Empregado com carteira assinada	Empregado sem carteira assinada	Não-remunerado	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de Transformação e Extrativa	16,2	16,1	15,5	15,5	17,6	16,5	17,0
Construção Civil	15,3	17,4	12,4	2,1	17,4	1,3	29,4
Comércio e Reparação	34,9	32,8	36,2	42,8	35,5	51,6	16,7
Serviços de Alojamento e Alimentação	8,1	6,7	9,0	7,8	9,9	22,5	0,5
Transporte, Armazenagem e Comunicações	6,8	8,3	4,1	4,1	3,7	1,3	6,8
Atividades Imobiliárias, Aluguéis e Serviços prestados às Empresas	6,7	6,3	9,3	12,0	6,4	2,6	7,2
Educação, Saúde, e Serviços Sociais	3,8	2,8	7,7	12,7	3,1	0,9	5,5
Outros Serviços Coletivos, Sociais e Pessoais	7,2	8,4	5,2	2,6	6,2	2,3	16,4
Outras Atividades	0,3	0,3	0,4	0,4	0,3	0,1	0,5
Atividades mal definidas	0,7	0,9	0,1	0,0	0,1	1,0	0,0

Fonte: Economia Informal Urbana, ECINF 2003 - IBGE (Tabela 40)

Gráfico 6
Distribuição das pessoas ocupadas nas empresas do setor informal, segundo os grupos de atividade - 2003 (em %)

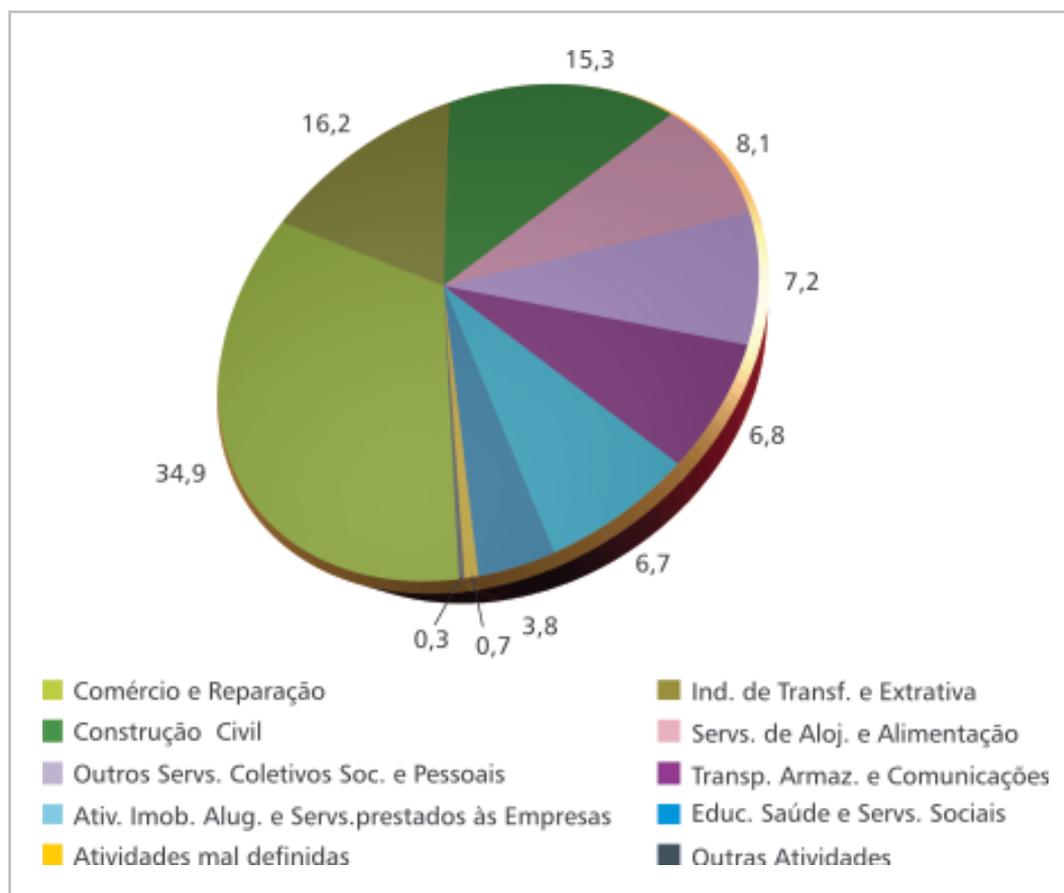


Tabela 23
Trabalhadores por conta própria e empregadores ocupados em empresas do setor informal, por sexo, segundo grupos de idade e o nível de instrução - Brasil - 2003

Grupos de idade e nível de instrução	Conta própria e empregadores ocupados em empresas do setor informal, por sexo											
	Total						Posição na ocupação e sexo dos proprietários					
	Conta própria			Empregador			Conta própria			Empregador		
	Total ¹	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	10.965.501	7.264.886	3.699.755	9.514.629	6.210.393	3.303.376	1.448.284	1.051.937	396.347			
Grupos de idade												
10 a 17 anos	98.455	62.889	35.566	97.600	62.297	35.303	855	592	263			
18 a 24 anos	774.840	521.027	253.813	719.448	477.439	242.009	55.392	43.588	11.804			
25 a 39 anos	4.093.168	2.669.813	1.423.341	3.492.808	2.253.859	1.238.935	598.358	413.984	184.374			
40 a 59 anos	5.002.792	3.335.847	1.666.824	4.306.792	2.820.175	1.486.497	695.588	515.261	180.327			
60 anos ou mais	993.747	673.654	320.093	895.739	595.225	300.515	97.834	78.256	19.579			
Sem declaração	2.498	1.655	117	2.241	1.399	117	257	257	-			
Nível de instrução												
Sem instrução ou menos de um ano de estudo	996.737	733.361	263.376	944.990	688.580	256.410	51.747	44.781	6.966			
Ensino fundamental ou 1º grau incompleto	4.063.383	2.860.190	1.203.072	3.713.972	2.565.355	1.148.497	349.178	294.602	54.575			
Ensino fundamental ou 1º grau completo	1.525.748	1.013.318	512.430	1.341.903	885.413	456.490	181.837	125.897	55.940			
Ensino médio ou 2º grau incompleto	964.830	638.393	326.437	848.114	543.957	304.157	116.716	94.436	22.280			
Ensino médio ou 2º grau completo	2.193.231	1.276.774	916.457	1.787.555	1.003.268	784.286	405.574	273.404	132.170			
Superior incompleto	337.484	218.355	119.129	259.718	163.343	96.374	77.766	55.012	22.755			
Superior completo	864.350	510.457	353.879	599.419	346.743	252.662	264.687	163.502	101.185			
Sem declaração	19.738	14.037	4.974	18.958	13.734	4.499	779	304	476			

Fonte: Economia Informal Urbana, ECINF 2003 - IBGE (Tabela 45)

¹ Inclui os empregadores e conta própria sem declaração de posição na ocupação.

Tabela 23-A
Distribuição dos trabalhadores por conta própria e dos empregadores, por sexo, segundo grupos de idade e o nível de instrução - Brasil - 2003 - (%)

Grupos de idade e nível de instrução	Conta própria e empregadores ocupados em empresas do setor informal, por sexo											
	Total						Posição na ocupação e sexo dos proprietários					
	Conta própria			Empregador			Conta própria			Empregador		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Grupos de idade												
10 a 17 anos	0,9	0,9	1,0	1,0	1,0	1,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
18 a 24 anos	7,1	7,2	6,9	7,6	7,7	7,3	3,8	4,1	3,8	4,1	3,0	3,0
25 a 39 anos	37,3	36,8	38,5	36,7	36,3	37,5	41,3	39,4	41,3	39,4	46,5	46,5
40 a 59 anos	45,6	45,9	45,1	45,3	45,4	45,0	48,0	49,0	48,0	49,0	45,5	45,5
60 anos ou mais	9,1	9,3	8,7	9,4	9,6	9,1	6,8	7,4	6,8	7,4	4,9	4,9
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Nível de instrução												
Sem instrução ou menos de um ano de estudo	9,1	10,1	7,1	9,9	11,1	7,8	3,6	4,3	3,6	4,3	1,8	1,8
E ensino fundamental ou 1º grau incompleto	37,1	39,4	32,5	39,0	41,3	34,8	24,1	28,0	24,1	28,0	13,8	13,8
E ensino fundamental ou 1º grau completo	13,9	14,0	13,9	14,1	14,3	13,8	12,6	12,0	12,6	12,0	14,1	14,1
E ensino médio ou 2º grau incompleto	8,8	8,8	8,8	8,9	8,8	9,2	8,1	9,0	8,1	9,0	5,6	5,6
E ensino médio ou 2º grau completo	20,0	17,6	24,8	18,8	16,2	23,7	28,0	26,0	28,0	26,0	33,4	33,4
Superior incompleto	3,1	3,0	3,2	2,7	2,6	2,9	5,4	5,2	5,4	5,2	5,7	5,7
Superior completo	7,9	7,0	9,6	6,3	5,6	7,7	18,3	15,5	18,3	15,5	25,5	25,5
Sem declaração	0,2	0,2	0,1	0,2	0,2	0,1	0,1	0,0	0,1	0,0	0,1	0,1

Fonte: Economia Informal Urbana, ECINF 2003 - IBGE (Tabela 45)

Tabela 24

Proprietários de empresas do setor informal, por posição na ocupação e sexo, segundo a idade com que começaram a trabalhar e frequência a curso de especialização ou formação profissional - Brasil - 2003

Idade com que começaram a trabalhar e frequência a curso de especialização ou formação profissional	Proprietários de empresas do setor informal											
	Total						Posição na ocupação e sexo					
	Homens		Mulheres		Total		Conta própria		Empregador		Total	
	Total*	Mulheres	Homens	Total	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Total	10.711.673	7.129.380	3.582.145	9.294.069	6.094.280	3.199.640	1.417.605	1.035.100	382.505			
Idade com que começaram a trabalhar												
Menos de 10 anos	1.580.916	1.203.240	377.676	1.370.391	1.027.963	342.428	210.525	175.277	35.247			
10 a 14 anos	4.460.271	3.213.732	1.246.418	3.911.537	2.769.147	1.142.269	548.734	444.585	104.149			
15 a 18 anos	3.281.900	2.131.519	1.150.353	2.837.276	1.824.035	1.013.213	444.624	307.484	137.140			
19 a 24 anos	1.016.785	509.119	507.666	862.108	423.470	438.637	154.678	85.649	69.029			
25 a 39 anos	298.166	64.306	233.860	243.201	43.605	199.596	54.966	20.701	34.264			
40 a 59 anos	58.905	3.848	55.057	56.354	3.848	52.506	2.551	-	2.551			
60 anos ou mais	4.788	4.788	4.788	4.788	-	4.788	-	-	-			
Sem declaração	9.942	3.615	6.327	8.415	2.212	6.203	1.527	1.403	124			
Frequência a curso de especialização ou formação profissional												
Frequente ou freqüentou	2.620.460	1.566.544	1.053.916	2.126.896	1.223.386	903.510	493.563	343.158	150.406			
Não freqüente ou não freqüentou	8.066.865	5.552.246	2.514.471	7.145.495	4.862.851	2.282.496	921.370	689.395	231.975			
Sem declaração	24.348	10.589	13.759	21.677	8.042	13.635	2.671	2.547	124			

Fonte: Economia Informal Urbana, ECINF 2003 - IBGE (Tabela 47)

* Não inclui os empregadores e conta própria sem declaração de posição na ocupação.

Tabela 25

Rendimento médio de todos os trabalhos dos proprietários de empresas do setor informal por posição na ocupação, segundo o sexo e o número de trabalhos - Brasil - 2003 - (R\$ 1,00)

Sexo e número de trabalhos	Rendimento médio de todos os trabalhos dos proprietários de empresas do setor informal		
	Total	Posição na ocupação	
		Conta própria	Empregador
Total	753	623	1.606
Homens	869	727	1.701
Mulheres	520	424	1.341
Sem declaração	403	403	-
Único trabalho	701	593	1.412
Homens	806	693	1.484
Mulheres	483	395	1.213
Sem declaração	300	300	-
Mais de um trabalho	1.220	890	3.238
Homens	1.523	1.095	3.493
Mulheres	785	625	2.479
Sem declaração	850	850	-

Fonte: Economia Informal Urbana, ECINF 2003 - IBGE (Tabela 48)

Gráfico 7
Rendimento médio de todos os trabalhos dos proprietários de empresas do setor informal, por posição na ocupação, segundo o sexo (R\$ 1,00)

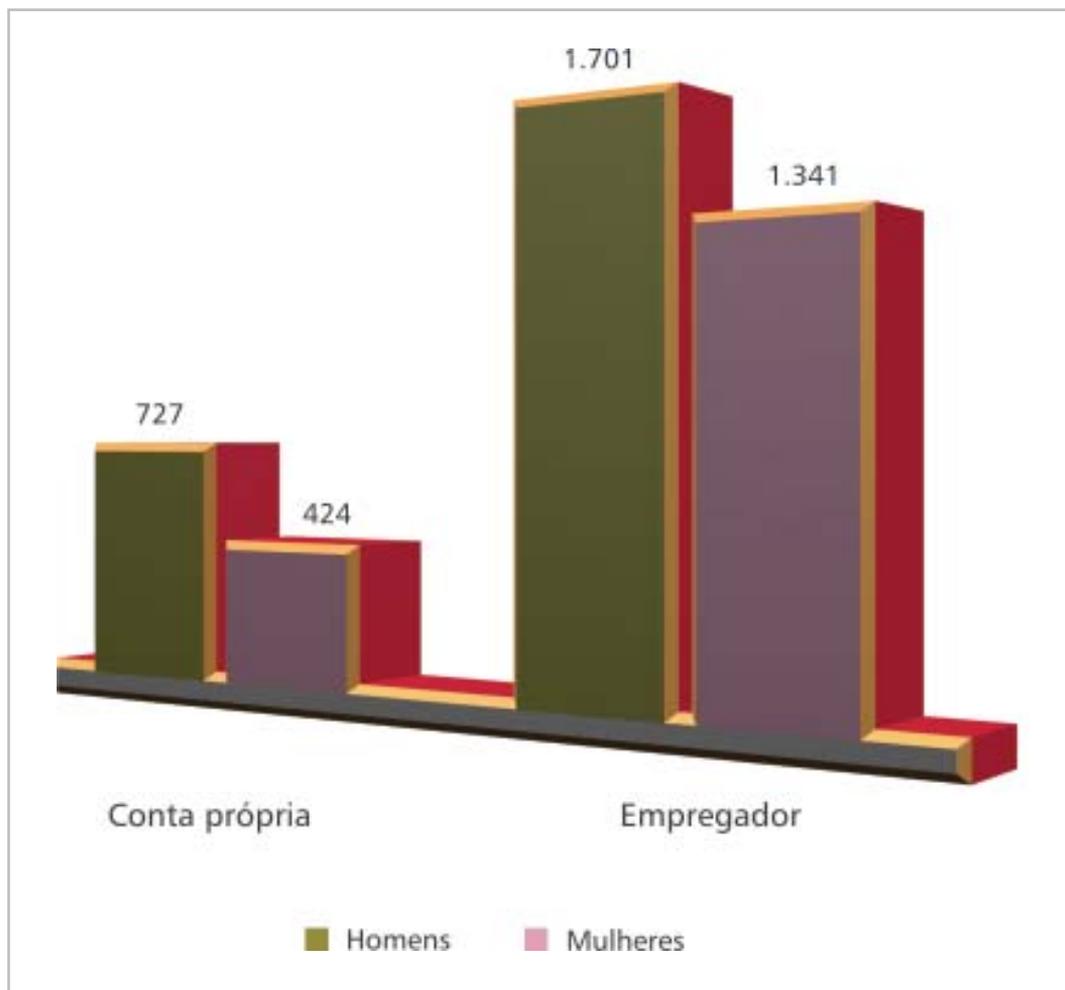


Tabela 26
Pessoas ocupadas nas empresas do setor informal, por sexo,
segundo características selecionadas - Brasil - 2003

Características selecionadas	Pessoas ocupadas nas empresas de setor informal			
	Total	Sexo		
		Homens	Mulheres	Sem declaração
Total	2.895.367	1.607.492	1.280.890	6.986
Grupos de idade				
Menos de 10 anos	1.523	442	822	260
10 a 17 anos	339.164	206.784	132.380	-
18 a 24 anos	951.057	581.246	369.759	51
25 a 39 anos	1.053.587	583.035	470.548	4
40 a 59 anos	479.755	205.322	274.433	-
60 anos ou mais	58.522	26.456	32.066	-
Sem declaração	11.758	4.206	881	6.671
Vínculo de trabalho				
Trabalho por tempo indeterminado	1.763.224	963.741	799.482	-
Trabalho por tempo determinado	350.726	213.968	136.758	-
Trabalho por tarefa	278.840	227.150	51.638	51
Outros	491.830	200.720	291.106	4
Sem declaração	10.748	1.912	1.906	6.931
Relação de parentesco com o proprietário				
Nenhum	1.573.900	988.828	585.072	-
Cônjuge	524.686	331.054	193.580	51
Filho	396.113	56.623	339.486	4
Outros parentes	389.858	228.334	161.525	-
Sem declaração	10.811	2.653	1.227	6.931

Fonte: Economia Informal Urbana, ECINF 2003 - IBGE (Tabela 41)

Obs.: Exclui os proprietários.

Tabela 26-A
Distribuição das pessoas ocupadas nas empresas do setor informal, por sexo, segundo características selecionadas
Brasil - 2003

(%)

Características selecionadas	Pessoas ocupadas nas empresas de setor informal			
	Total	Sexo		
		Homens	Mulheres	Sem declaração
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Grupos de idade				
Menos de 10 anos	0,1	0,0	0,1	3,7
10 a 17 anos	11,7	12,9	10,3	0,0
18 a 24 anos	32,9	36,2	28,9	0,7
25 a 39 anos	36,4	36,3	36,7	0,1
40 a 59 anos	16,6	12,8	21,4	0,0
60 anos ou mais	2,0	1,7	2,5	0,0
Sem declaração	0,4	0,3	0,1	95,5
Vínculo de trabalho				
Trabalho por tempo indeterminado	60,9	60,0	62,4	0,0
Trabalho por tempo determinado	12,1	13,3	10,7	0,0
Trabalho por tarefa	9,6	14,1	4,0	0,7
Outros	17,0	12,5	22,7	0,1
Sem declaração	0,4	0,1	0,2	99,2
Relação de parentesco com o proprietário				
Nenhum	54,4	61,5	45,7	0,0
Cônjuge	18,1	20,6	15,1	0,7
Filho	13,7	3,5	26,5	0,1
Outros parentes	13,5	14,2	12,6	0,0
Sem declaração	0,4	0,2	0,1	99,2

Fonte: Economia Informal Urbana, ECINF 2003 - IBGE (Tabela 41).

Gráfico 8
Distribuição das pessoas ocupadas nas empresas do setor informal, segundo a idade - 2003 (em %)

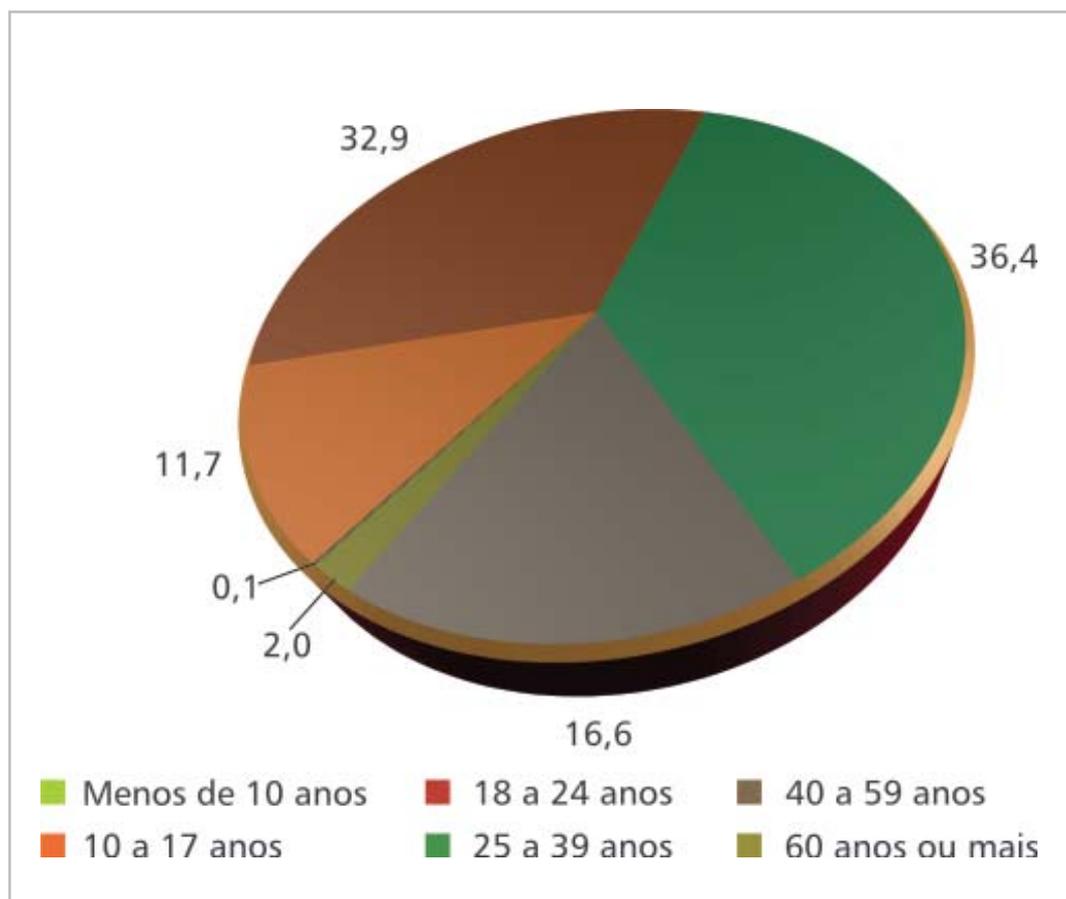


Tabela 27
Rendimento médio do trabalho das pessoas ocupadas nas
empresas do setor informal, por sexo, segundo características
selecionadas - Brasil - 2003
(R\$ 1,00)

Características selecionadas	Rendimento médio do trabalho das pessoas ocupadas nas empresas do setor informal, com rendimento ¹			
	Total	Sexo		
		Homens	Mulheres	Sem declaração
Total	363	378	338	240
Nível de instrução				
Sem instrução ou menos de um ano de estudo	331	344	272	-
Ensino fundamental ou 1º grau incompleto	339	357	273	-
Ensino fundamental ou 1º grau completo	371	395	316	-
Ensino médio ou 2º grau incompleto	292	299	281	240
Ensino médio ou 2º grau completo	371	396	351	-
Superior incompleto	441	522	379	-
Superior completo	795	1 017	668	-
Sem declaração	349	363	305	240
Posição na ocupação				
Empregado com carteira assinada	436	472	399	-
Empregado sem carteira assinada	316	335	275	240
Grupos de idade				
Menos de 10 anos	240	-	240	-
10 a 17 anos	181	174	196	-
18 a 24 anos	313	319	302	240
25 a 39 anos	416	438	378	-
40 a 59 anos	438	485	377	-
60 anos ou mais	395	413	357	-
Sem declaração	318	315	339	240

Fonte: Economia Informal Urbana, ECINF 2003 - IBGE (Tabela 43)

¹Obs: Excluídos os proprietários

Tabela 28

Proprietários de empresas do setor informal, por posição na ocupação e sexo, segundo a contribuição para instituto de previdência oficial e previdência privada e razões para não ser contribuinte - Brasil - 2003

Previdências oficial e privadas e razões para não ser contribuinte	Proprietários de empresas do setor informal											
	Total			Conta própria			Posição na ocupação e sexo			Empregador		
	Total ¹	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	
	10.711.673	7.129.380	3.582.145	9.294.069	6.094.280	3.199.640	1.417.605	1.417.605	1.035.100	382.505		
Previdência oficial												
Contribuinte de instituto de previdência oficial (Federal, Estadual ou Municipal)	2.545.470	1.770.703	774.619	1.876.359	1.302.694	573.518	669.110	468.010	201.101			
Não-Contribuinte de instituto de previdência oficial (Federal, Estadual ou Municipal)	8.140.662	5.348.242	2.792.420	7.395.246	4.783.526	2.611.720	745.416	564.716	180.700			
Acha o custo elevado	3.358.420	2.218.782	1.139.638	3.122.086	2.038.975	1.083.111	236.335	179.807	56.528			
Falta conhecimento sobre as regras de aposentadoria	1.200.732	769.664	431.068	1.091.838	681.521	410.317	108.894	88.143	20.751			
Acha que não vale a pena a remuneração final	505.581	354.274	151.307	418.026	289.055	128.971	87.555	65.219	22.336			
Não considera importante	443.216	292.422	150.794	397.127	260.115	137.013	46.088	32.307	13.782			
Já é aposentado	717.252	519.326	197.927	657.400	473.787	183.613	59.852	45.539	14.313			
Acha o tempo de contribuição muito longo	445.801	286.837	158.964	383.151	239.100	144.051	62.650	47.737	14.913			
Outro motivo	1.436.025	888.472	547.553	1.295.671	785.429	510.242	140.355	103.044	37.311			
Sem declaração	33.636	18.466	15.170	29.948	15.545	14.403	3.688	2.921	767			
Sem declaração	25.542	10.435	15.107	22.463	8.061	14.402	3.078	2.374	704			
Previdência privada												
Contribuinte de plano de previdência privada	416.553	286.958	129.594	260.346	178.249	82.097	156.207	108.710	47.497			
Não-Contribuinte de plano de previdência privada	10.284.927	6.838.670	3.446.109	9.025.057	5.913.683	3.111.226	1.259.870	924.987	334.883			
Sem declaração	10.194	3.752	6.442	8.666	2.349	6.317	1.527	1.403	124			

Fonte: Economia Informal Urbana, ECINF 2003 - IBGE (Tabela 53)

Tabela 28-A

Distribuição dos proprietários de empresas do setor informal, por posição na ocupação e sexo, segundo a contribuição para instituto de previdência oficial e previdência privada e razões para não ser contribuinte - Brasil - 2003 - (%)

Previdências oficial e privada e razões para não ser contribuinte	Proprietários de empresas do setor informal											
	Total			Conta própria			Posição na ocupação e sexo			Empregador		
	Total ¹	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	
	100,0	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	
Total												
Previdência oficial												
Contribuinte de instituto de previdência oficial (Federal, Estadual ou Municipal)	23,8	24,8	21,6	20,2	21,4	17,9	47,2	45,2	52,6			
Não-Contribuinte de instituto de previdência oficial (Federal, Estadual ou Municipal)	76,0	75,0	78,0	79,6	78,5	81,6	52,6	54,6	47,2			
Acha o custo elevado	41,3	41,5	40,8	42,2	42,6	41,5	31,7	31,8	31,3			
Falta conhecimento sobre as regras de aposentadoria	14,7	14,4	15,4	14,8	14,2	15,7	14,6	15,6	11,5			
Acha que não vale a pena a remuneração final	6,2	6,6	5,4	5,7	6,0	4,9	11,7	11,5	12,4			
Não considera importante	5,4	5,5	5,4	5,4	5,4	5,2	6,2	5,7	7,6			
Já é aposentado	8,8	9,7	7,1	8,9	9,9	7,0	8,0	8,1	7,9			
Acha o tempo de contribuição muito longo	5,5	5,4	5,7	5,2	5,0	5,5	8,4	8,5	8,3			
Outro motivo	17,6	16,6	19,6	17,5	16,4	19,5	18,8	18,2	20,6			
Sem declaração	0,4	0,3	0,5	0,4	0,3	0,6	0,5	0,5	0,4			
Sem declaração	0,2	0,2	0,4	0,2	0,1	0,5	0,2	0,2	0,2			
Previdência privada												
Contribuinte de plano de previdência privada	3,9	4,0	3,6	2,8	2,9	2,6	11,0	10,5	12,4			
Não-Contribuinte de plano de previdência privada	96,0	95,9	96,2	97,1	97,0	97,2	88,9	89,4	87,6			
Sem declaração	0,1	0,1	0,2	0,1	0,0	0,2	0,1	0,1	0,0			

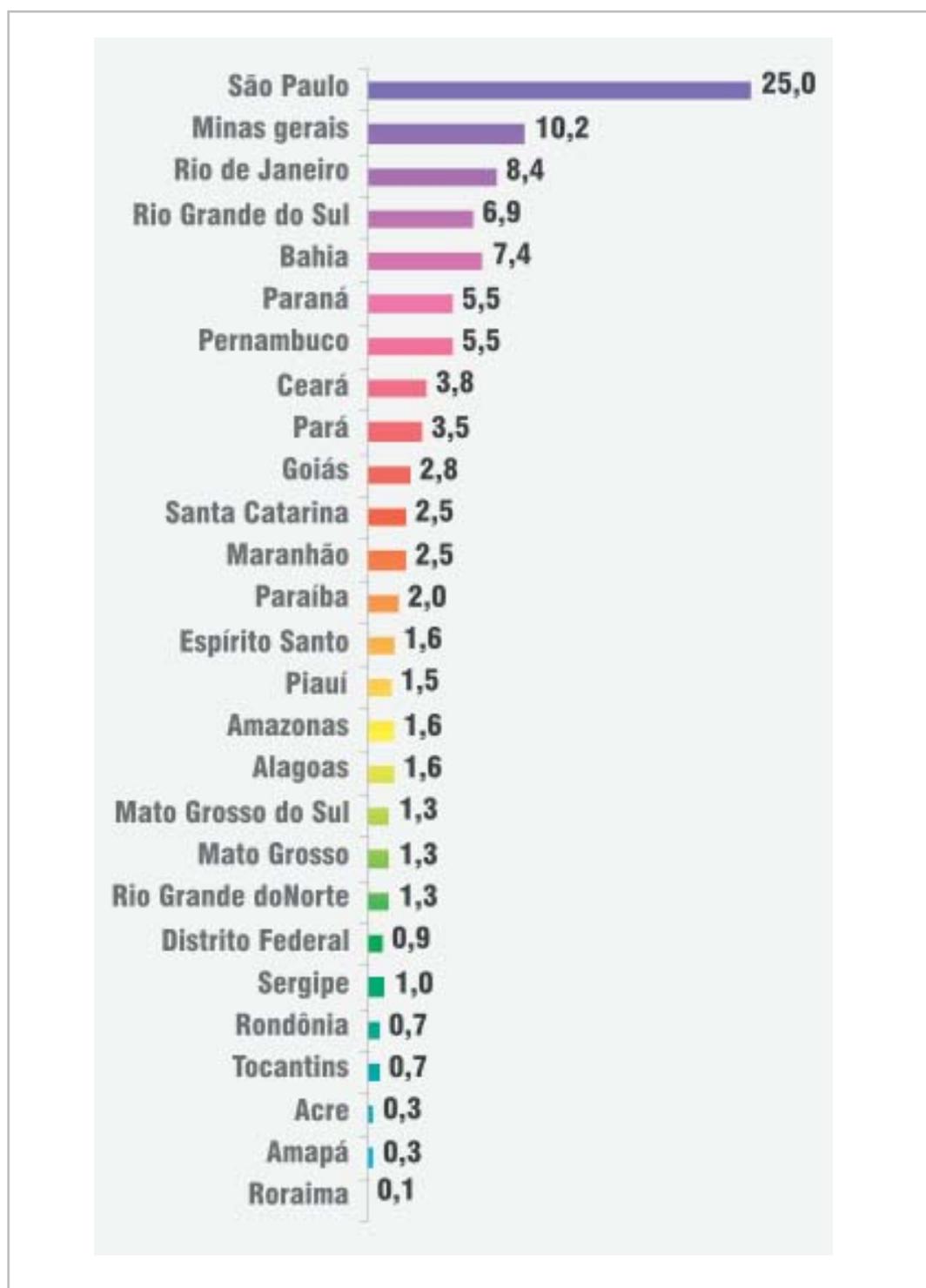
Fonte: Economia Informal Urbana, ECINF 2003 - IBGE (Tabela 53)

Tabela 29
ECINF 1997 e 2003 – Número de empresas
informais e pessoas ocupadas nos Estados

Estados	1997				2003			
	Empresas		Pessoas ocupadas		Empresas		Pessoas ocupadas	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Brasil	9.477.973	100,0	12.870.421	100,0	10.335.962	100,0	13.860.868	100,0
São Paulo	2.155.159	22,7	2.930.743	22,8	2.581.820	25,0	3.417.899	24,7
Minas Gerais	1.068.860	11,3	1.507.289	11,7	1.049.774	10,2	1.380.084	10,0
Rio de Janeiro	943.851	10,0	1.257.920	9,8	863.435	8,4	1.073.074	7,7
Rio Grande do Sul	635.773	6,7	881.054	6,8	701.447	6,9	996.389	7,2
Bahia	698.190	7,4	892.444	6,9	698.190	7,4	892.444	6,9
Paraná	558.863	5,9	773.212	6,0	565.026	5,5	831.021	6,0
Pernambuco	484.731	5,1	651.449	5,1	565.598	5,5	750.245	5,4
Ceará	439.933	4,6	601.825	4,7	397.316	3,8	532.907	3,8
Pará	265.682	2,8	351.658	2,7	361.989	3,5	492.101	3,6
Goiás	310.167	3,3	451.761	3,5	292.978	2,8	400.023	2,9
Santa Catarina	270.274	2,9	394.207	3,1	258.736	2,5	386.304	2,8
Maranhão	184.563	1,9	212.619	1,7	254.397	2,5	354.491	2,6
Paraíba	194.297	2,0	265.945	2,1	202.817	2,0	285.978	2,1
Espírito Santo	166.177	1,8	248.624	1,9	170.112	1,6	254.937	1,8
Piauí	140.823	1,5	174.271	1,4	155.975	1,5	217.734	1,6
Amazonas	100.114	1,1	117.731	0,9	166.099	1,6	202.307	1,5
Alagoas	110.592	1,2	139.859	1,1	162.288	1,6	205.267	1,5
Mato Grosso do Sul	146.394	1,5	195.296	1,5	131.903	1,3	190.694	1,4
Mato Grosso	142.257	1,5	204.248	1,6	135.523	1,3	189.231	1,4
Rio Grande do Norte	139.995	1,5	196.894	1,5	136.503	1,3	178.368	1,3
Distrito Federal	82.134	0,9	114.992	0,9	95.720	0,9	138.993	1,0
Sergipe	91.226	1,0	114.070	0,9	104.789	1,0	123.690	0,9
Rondônia	53.276	0,6	73.697	0,6	76.456	0,7	113.296	0,8
Tocantins	49.023	0,5	61.324	0,5	73.880	0,7	100.594	0,7
Acre	21.289	0,2	26.487	0,2	28.447	0,3	37.865	0,3
Amapá	15.967	0,2	20.747	0,2	35.419	0,3	43.415	0,3
Roraima	8.362	0,1	10.054	0,1	14.647	0,1	15.897	0,1

Fonte: Economia Informal Urbana, ECINF 1997 e 2003 - IBGE

Gráfico 9
Distribuição das empresas informais nos Estados - 2003 (%)



Esta publicação foi composta em Humnst777 Lt BT para os textos e e tabelas, o fotolito foi gerado a partir de originais formatados no PageMaker 6.5, impresso em 4/4 cores em papel couchê fosco 180g na capa e 90g no miolo em julho de 2005



www.sebrae.com.br